

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os congressistas americanos no aeroporto da Portela

## Chegou hoje a Lisboa

uma delegação parlamentar americana

que almoçou na embaixada do seu país

com o prof. dr. Caeiro da Mata

De Madrid chegou hoje a Lisboa, num avião militar do seu país, um grupo de congressistas americanos, membros do Comité das Relações Exteriores da Câmara dos Representantes

que, em missão de estudo e observação, visitaram diversos países europeus e se demoram em Lisboa até amanhã, antes de regressarem a Washington.

A missão, chefiada pelo senador Joseph L. Pfeiffer, do Partido Democrático, e grande cirurgião, autor de diversos livros de Medicina, é constituída pelos srs. Thomas Sylvie Gordon, democrata, membro de algumas organizações católicas; Clement J. Zablocki, democrata; C. B. Marshall, assistente técnico; Carl Marcy, do Departamento do Estado; coronel C. Bing, do Exército americano e tenente Thomas Pfeiffer.

Após a chegada, os congressistas americanos dirigiram-se para a embaixada do seu país, onde o sr. Mac Veagh lhes ofereceu um almoço, ao qual assistiram o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, e outras individualidades portuguesas e americanas. A seguir, acompanhados pelos representantes da embaixada, deram um passeio por Lisboa e arredores.

A chegada dos congressistas encontravam-se no aeroporto os srs. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos; conselheiro Alfred Nester; Jay Castillo, adido de Imprensa; Clatterburg, 1.º secretário; comandantes Mac Lallen, Adkinson e Miter, respectivamente adidos naval, aeronautico e militar; David Pattent, director do Plano Marshall em Portugal, etc.

## O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

### Benfica, 2-Sporting, 1

### A Académica empatou no Estoril 1 a 1

O Estádio Nacional teve hoje nova e grande enchente para o grande jogo das pugnas do futebol nacional. A hora de começar o encontro não se via um lugar vago, em qualquer dos sectores do enorme anfiteatro—e pela fitta clara da auto-estrada observava-se ainda o constante movimento dos transportes, com mais entusiasmo para engrossar a multidão compacta.

As equipas, calorosamente aplaudidas, alinham como segue:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Albano e Rola.

Benfica—Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsenio, Julio, Melão e Rogério.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

No campo varrido pelo vento forte, que favorece de entrada o Benfica, os «leões» desenharam logo um ataque pela direita, por intermédio de Vasques, que aparece em óptimas condições e proporciona a Wilson um bom golpe de cabeça. Rosa defende com dificuldade, dando a muitos espectadores a impressão de ter detido a bola já depois de ter ultrapassado a linha da baliza.

Tudo isto representou um começo aliciente para o encontro, cujo desfecho se vê ser aguardado com patente ansiedade. Mas o Benfica deu resposta imediata e Azevedo, por duas ou três vezes, teve de empregar a sua boa classe para não se deixar surpreender.

Apesar do desfavor do vento, bem de considerar, o Sporting mostra-se mais empreendedor e os seus ataques encerram perigo, forçando a defesa «encarnada» a constante atenção e a boa colocação no terreno. Durante mesmo certo período de tempo a luta trava-se entre os avançados do Sporting e médios e «backs» do Benfica, embora com vantagem para estes. Contudo, os «encarnados» não se limitam á defesa. Os seus ataques, apesar de não patentarem bom sentido de penetração, também obrigam o Sporting, no ultimo reduto, a dispender de energia.

Os médios de ataque de ambas as equipas não têm tido repouso. A luta assume a espaços aspectos de emoção, com pormenores agradáveis, como o da velocidade em que se joga, despertando entusiasmo na assistência. Assim, os primeiros vinte minutos da partida fornecem a impressão de um Sporting a desenvolver um padrão de jogo com grande eficiência no ataque e com defesa sólida, a par de um Benfica a exibir-se com confiança na defesa e com uma linha de avançados incaracterística, sem conjunto, tornando-se ameaçadora apenas devido a esforços pessoais.

Na equipa verde-branca, Canário e Vasques sobressaem entre os seus companheiros, evidenciando-se.

A primeira sensação forte de golo foi, porém, dada pelo Benfica, aos 25 minutos. A bola andou aos repêlões dentro da grande área do Sporting até chegar aos pés de Julio, quando este tinha Azevedo por unico adversário. Com a baliza completamente á sua mercê, Julio atirou de maneira que a bola ficou presa nas mãos

A jornada de hoje do Campeonato Nacional de Futebol figurava entre aquelas que podem classificar-se de grande cartaz. De facto, a par de um Sporting-Benfica no Estádio Nacional, pleno de interesse, como todos, e ainda com o aliciante de pôr frente os dois eternos rivais no momento em que a tabela da classificação as apresentava em igualdade, na posição de «leaders» da prova, tínhamos ainda o encontro da Amoreira, em que Estoril e Académica prometiam uma pugna com interesse incontestável; o de Setúbal, no qual o Vitória e o Belenenses derinham forças também, sem duvida, num desafio que despertava curiosidade; e em Guimarães, uma visita do Olhanense ao Vitória local que, do mesmo modo, encerrava expectativa. E se tivermos presente que o F. C. do Porto encontrava no seu campo o sempre aguerrido Atlético, que o Sporting de Braga defrontava na Covilhã os difíceis «leões» da Serra e que o Elvas tinha de se bater em Vila Real de Santo António com o Lusitano, sempre tão difícil em «sua casa» — não há duvida de que esta 10.ª jornada marcava como tarde de futebol plena de interesse, favorecida por tempo frio, próprio para o desporto das multidões, com o favor de um Sol convidativo e brilhante.

## A hostilidade da rainha

de Inglaterra aos duques de Windsor

LONDRES, 11—A propósito da curta estadia que o duque de Windsor fez recentemente em Londres, o «Sunday Pictorial», jornal popular da esquerda, deplora em termos muito rigorosos o «estranho tratamento e o ostracismo» de que é vítima o ex-rei Eduardo VIII e a hostilidade que a família real manifesta para com a duquesa de Windsor.

«As pessoas sensatas, escreve nomeadamente, lamentarão que passados treze longos anos, o duque continue, praticamente, banido do seu país a que tão generosamente dedicou tão grande parte da sua existência. Todos perguntam: «Não será possível acabar-se com este longo absurdo?»

Aquele jornal diz que só a hostilidade da rainha constitui agora obstáculo sério ao regresso á Grã-Bretanha do ex-soberano e de sua mulher e ao reconhecimento oficial da duquesa de Windsor. «A semana passada, lembra o «Sunday Pictorial», precisamente antes do duque chegar ao palácio de Buckingham para visitar o rei, a rainha saiu para uma exposição. Muito raras vezes se encontrou com o cunhado desde que este abdicou».

E o mesmo jornal termina declarando: «Se não for possível arranjar-se um cargo oficial para o duque de Windsor, coisa nenhuma, em todo o caso, deveria impedi-lo de instalar o seu lar no meio do povo inglês. Há muito, há demasiado tempo que esperamos a prova de que a família real é uma família unida. Mas, hoje, ainda não é tarde demais».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



O architecto António Lino, sua esposa e filhos, uma das famílias hoje distinguidas

## A SEMANA DA MÃE

### Foi hoje prestada homenagem

### às famílias mais numerosas

—Graças a Deus, cada filho que vem a esta casa é uma festa tão grande, como se fosse o primeiro!

E' assim que a sr.ª D. Constança de Vasconcelos e Sousa Lino exprime por si própria e por seu marido, o architecto Antonio Lino, a alegria de ver o seu lar todos os anos engrandecido com a chegada de um novo filho. O lar, os rostos, tudo aliás, á sua roda reflecte essa alegria de dezasseis anos de casamento, consolidado com a chegada da primeira menina. Tem 15 anos, a mais velha. Tem seis meses, o mais novo. E, entre estes, outros nove enchem a casa de preocupações que não chegam para esbater a felicidade da sua presença.

Estas palavras da mãe assim o confirmam: —Um filho a mais é um estímulo de trabalho para meu marido, por consequencia, uma força que o leva a buscar novos horizontes, outras perfeições. Para mim, é um novo encargo, sem duvida, porque já trabalho de manhã á noite para os ver contentes e bem guiados na vida. Mas nada disso altera a minha confiança. Eu e o Antonio formamos um casal unido e feliz. Ele ajuda-me a desempenhar o meu papel. Achra' lguem que é secundária a função educativa de um pai? Depois, há muitas vantagens nestas proles numerosas. Os

(Continua na 3.ª pag.)

## 9 CRIANÇAS CARBONIZADAS num grande incêndio

WILLIAMSPORT (Pensilvania), 11—Morreram carbonizadas 9 crianças e 2 ficaram seriamente queimadas num incêndio que se ateou ontem á noite numa casa de dois andares situada a perto de 30 quilómetros de Williamsport. As vítimas contavam de 1 a 13 anos.—(France Presse).

## O PORTO pelo telefone

## Morto por um automóvel

PORTO, 11—Por volta do meio-dia, subia a Rua 5 de Outubro, em Gondomar, o automóvel conduzido por António Nogueira Cardoso, de 31 anos, morador na Rua do Meiral, 538, em Campanhã. Numa curva, em frente dos paços do concelho, surgiu um outro carro. O condutor do veículo, que ia fora de mão, para evitar o embate, atirou com o carro para a valleta, indo colhar, junto do edifício dos correios o abastado proprietário daquela vila, sr. Cosme Ferreira de Castro, de 74 anos, casado, residente em S. Cosme. A vítima sofreu graves ferimentos, sendo transportada pela Cruz Branca de Gondomar ao hospital de Santo António, desta cidade, onde, pouco depois, faleceu na sala de observações.

O autor do desastre tentou por-se em fuga, mas foi detido um pouco adiante do local onde se deu o acidente, recolhendo à cadeia de Gondomar.

## Homenagem a Florbeja Espanca

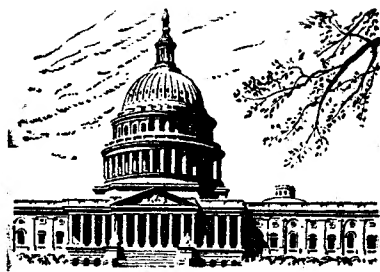
Por iniciativa do Orfeão de Matosinhos foi descerrada, esta tarde, uma placa na Rua Brito Capelo, na casa onde viveu e morreu Florbeja Espanca. No final os presentes foram em romagem ao cemitério de Matosinhos, onde falou o sr. dr. Araújo Barros que se referiu às qualidades excepcionais da obra poética da autora de «Charneca em flor».

## Sociedade Leiteira Internacional

Reuniu-se, no mês passado, em Washington, a Sociedade Internacional Leiteira, que elegeu seu presidente o sr. J. Findlay Russell, da Escócia. Foi nomeado diretor regional da Disi, (Dairy Industries Society International) em Portugal, o sr. Filipe Rodrigues, técnico de laticínios, da firma Martins e Rebelo, de Lisboa.

## PORTIMÃO, CIDADE

Como já informámos, é esta noite, às 21 e 30, que se efectua, na Sociedade de Geografia, a sessão comemorativa do 25.º aniversário da elevação de Portimão a cidade. O sr. dr. Falcão Machado fará uma conferência, a que se seguem um recital de poesia pelo actor Luis Filipe e uma exibição de documentários das zonas turísticas do Algarve.



QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortesia em voo.

**BOMBAIM**  
**ROMA**

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA

Restauradores, 6  
Telef.: 21093, 21389

**TWA**  
TRANS WORLD AIRLINE

U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

## O LEITE CONDENSADO

ACUCARADO

DA MARCA



FAZ SOMBRA...

POR SER O MELHOR

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em toda a Europa Ocidental e numa vasta área do Atlântico está influenciado por um anticiclone que se encontra centrado entre os Açores e as ilhas britânicas e cujo centro se desloca lentamente para Nordeste. Esse anticiclone, que continua a assegurar o bom tempo em Portugal, transporta para o Sul, na sua circulação, uma massa de ar frio que continua a originar baixas temperaturas no País.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País, céu de poucas nuvens, limpando por completo durante a noite; vento moderado a fresco do quadrante Norte; continuação da descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 11.º; mínima, 6.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17.º; mínima, 13.º.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Música de salão; às 18 e 15, Canções; às 18 e 30, Danças; às 19, Junção dos emissores e noticiário; às 19 e 5, O compositor da semana: Schumann; às 20 O caso do dia; às 20 e 15, Folclore musical; às 20 e 35, Domingo desportivo; às 20 e 45, Música regional portuguesa; às 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, Música ligeira sinfónica; às 22, «Presença do passado»; às 22 e 30, Música de salão; às 22 e 50, Paris plateia do Mundo; às 23, Guitarradas; às 23 e 20, Danças; às 23 e 50, Resumo noticioso do dia.

Programa «B»—A's 21 e 30, Música de tela; às 21 e 45, Música sinfónica; às 22 e 30, Palestra da série «Aspectos e problemas da estética contemporânea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; às 22 e 45, Música sinfónica; às 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUB—A's 19, Música portuguesa; às 19 e 10, Era uma vez... programa infantil; às 19 e 45, Orquestra ligeira; às 20, Comentários desportivos, por Lança Moreira;

às 20 e 15, Música portuguesa; às 20 e 30, Rádio-Jornal; às 20 e 40, Música brasileira; às 21, Rescaldo da semana; às 21 e 15, Solos de instrumentos; às 21 e 30, Discos pedidos; às 22, 3.º e 4.º actos da ópera «Gioconda», com comentários por Sidónio Miguel; às 23 e 20, Árias de óperas; às 23 e 45, Rádio-Jornal de amanhã; às 0, Fecho.

PDSOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; 20 às 22, Rádio Juventude; 22 às 0, Rádio S. Mamede.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Ascensão—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58181); Salutar—Rua B, 75—A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Patuleira H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Saúde—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Providência—R. de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de)—L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 93-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Lda.—Rua de S. Vicente 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areiro (do)—Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); LAB. BRASIL (do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins H.—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio—Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Branco—Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59, (Tel. 63349); Biofarma—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 28625); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42629); Durão—Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977); Mosqueira—Rua 21, Bairro Alvalade.

## DE LUTO

## Dr. José Pereira Amado

Com grande acompanhamento realizou-se hoje, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. José Pereira Amado, médico muito conhecido em Lisboa, pai do sr. dr. Alberto Amado, sogro do sr. vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, e chefe de uma numerosa família da qual fazem parte 14 netos e 10 bisnetos.

Acompanharam o extinto até à sua última jazida, entre outros, os srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha; almirantes Botelho de Sousa, Magalhães Correia, Teixeira Dinis, Pereira da Fonseca, Anibal de Sousa Dias, Cunha Gomes e António Cordeiro; generais Fernando Pereira Coutinho, Alfredo May e Afonso May; comandante Lopes Alves, Guerreiro de Brito, Celestino Ramos, Luís de Oliveira Lima, Nuno de Brion, Filipe Casteia, Carlos Loureiro, Negrão Neto, Joaquim Esparteiro, Galeão Roma, Simões Vaz, Sarmiento Rodrigues, Liberal da Câmara, Armando Reboredo, Oliveira Junior, Marcos Garin, Virgílio Ribeiro e Melo e Alvim; profs. Moreira Junior, Freitas Simões e Salazar Leite; drs. Sousa Santos, Cordeiro Ferreira, Silva Araújo, Mendes Ferreira, Filipe da Costa, Abel Alves, José Alberto de Faria e Carlos Barbosa; condes de Caria e de Carnide; eng.ºs Rodrigues de Carvalho, João de Korth, José Filipe Rebelo Pinto e Paulo Barros; Joaquim Paço d'Arcos, quase todos com suas respectivas esposas; representantes dos srs. generais Miguel Pereira Coutinho e Luis de Sousa Macedo; directores e funcionários de todas as categorias da Companhia dos Tabacos e muitas outras pessoas.

Os netos do extinto ladearam a urna desde a entrada no cemitério até ao jazigo onde os restos mortais do saudoso medico ficaram depositados.

A família enlutada e em especial ao sr. almirante Oliveira Pinto, apresentamos as nossas condolências.

## José Pinheiro Proença Junior

Chegou no vapor «Angola», o corpo do sr. José Pinheiro Proença Junior, comerciante em Lourenço Marques. O falecido tinha 55 anos e deixa viúva a sr.ª D. Raquel Pinheiro Proença. O funeral, que está a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo do Cais de Santarém (ao Campo das Cebolas), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

## SUFRAGIOS

## Carlos Xafredo

Na capela do cemitério do Alto de S. João foi rezada missa do corpo presente, mandada dizer por sua viúva, por alma de Carlos Xafredo, que foi comerciante muito respeitado e desportista muito estimado. O corpo foi trasladado para novo jazigo, acabado de construir.

## Dr. Rodrigo César Pereira

Depois de amanhã, às 10 e 30, na igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira, será celebrada missa de sufrágio, pelo 5.º aniversário do falecimento do dr. Rodrigo César Pereira, que foi provedor da Misericórdia daquela vila.

## AGÊNCIA MAGNO

## FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
COMERCIAL NO GÉNERO



AGENTES EM LISBOA:

VINALDA, LD.ª

R. Sousa Martins, 9  
TEL. (PROV.) 41633

## Dr. Servito Ribeiro de Santana

tem o seu consultório na R. Morais Soares, 114, 1.º (à P. do Chile), telef. 49987.

## AMOREX

Uma pasta dentífrica que



evita o envelhecimento dos dentes devido à sua nova composição de fosfato de amónio, ureia e clorofila.

## AMOREX

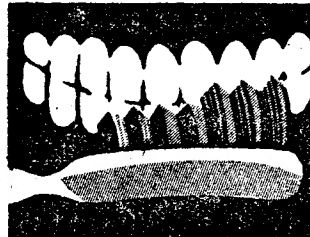
Uma pasta dentífrica que



destrói os bacilos lacto-ácidos, causadores da decadência dos dentes.

## AMOREX

Uma pasta dentífrica que



dissolve a película viscosa dos dentes onde se desenvolvem as bactérias

UNICOS DEPOSITARIOS:

PAOLO COCCO,

Rua Andrade, 4, r/c. — LISBOA • Rua Fernandes Tomás, 480 — PORTO  
Avenida Fernão de Magalhães, 32 — COIMBRA

## RÁDIOS

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

## Um choque de comboios

junto ao apeadeiro do Areeiro

foi o tema dum exercício de instrução

dos Voluntários da «Cruz de Malta»

Esta manhã, cerca das 11 horas, começou a haver grande movimento nas imediações do apeadeiro do Areeiro. Chegavam bombeiros, gente dos jornais, polícias, populares curiosos. E ouvia-se de quando em quando:

—O que seria? Naturalmente foi algum desastre...

O «desastre» só iria acontecer dalo a pouco, por decisão da Associação Humanitária «Cruz de Malta», que resolvera escolher para tema um choque de comboios, de que resultassem diversas pessoas feridas, para um exercício de instrução do seu pessoal.

No local, compareceram o subchefe de secção do Batalhão de Sapadores Bombeiros sr. António Ricardo, em representação do comandante, sr. major Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, João Crisóstomo Teixeira e dr. Pedro Anacleto, presidente da direcção e comandante do corpo activo da «Cruz de Malta», sendo o exercício dirigido superiormente pelo sr. alferes José Maria da Silva, instrutor do pessoal, e pelo ajudante, sr. Luís Hidalgo Mariano.

Em seguida a pedido telefónico, de socorros, avançou, para o local do «sinistro», pessoal,

com material, da benemérita Associação. Sob a direcção do médico sr. dr. Antero Seabra, foram montados dois postos de socorros e oito macas. Junto à linha férrea, estendidos sobre a brita, jaziam os «feridos» em consequência do desastre, que desempenharam muito bem o seu papel, a excepção do primeiro de quem os macaqueiros se aproximaram, que largou a correr, por não querer ser «sinistrado» nem a brincar...

Aos outros, foram ligadas, a cabeça, uma perna, o tronco, um braço, etc., sendo todos conduzidos, nas macas, para os postos de socorros, donde, depois dos primeiros «curativos», foram transportados, em automacas e em automóveis, uns deitados, outros sentados, para o quartel da Associação, no Largo do Leão n.º 11, transformado em «hospital de urgência», onde, no final, houve um «copo-d'água» em honra das «vítimas»...

Apesar do frio frio Nordeste que soprava, o acontecimento atraiu ao local grande numero de pessoas.



O levantamento dos «feridos» na via férrea

## A Semana da Mãe

(Continuação da 1.ª pag.)

rapazes e as raparigas desembracam-se mais para a vida. Embora sob a nossa vigilância, eles têm de contar consigo próprios, tornar-se senhores de si mesmos, como direi, mais independentes. Não é verdade que eles, sabendo-se objecto individual do carinho dos pais, adquiram muitas vezes os defeitos de uma educação demasiadamente interesseira?

O arquitecto Antonio Lino, que não estava presente para nos dizer que não herdou dos seus maiores senão talento e um nome respeitadíssimo, poderia agora acrescentar pela boca da esposa:

—Tudo isso é verdade, tudo isso eu o sinto, tudo isso eu aprovo! A vida conquista-se pela vida dos nossos filhos. E só um desejo enorme nos compensará: ver um dia nossos filhos tão bem casados como os pais e, como nós, chefes de uma família tão numerosa como esta!

A sua roda, há cabecitas loiras e morenas que traquinam. A mãe tem para todos o seu sorriso bondoso, o seu gesto tutelar. Mas porque é instrutora e juiz—tem a liberdade de dizer:

—As raparigas são mais compenetradas dos seus deveres! São mais estudiosas que os rapazes...

E lá se ficam a arranjá-las, a alindá-las, para que, daí a pouco, todos alegremente vão receber o diploma e as homenagens com que os vão distinguir as senhoras da Obra das Mães pela Educação Nacional.

### As cerimónias de hoje

A tarde, no salão de festas do Liceu D. Filipa de Lencastre, realizou-se a sessão solene para homenagem às famílias numerosas do distrito de Lisboa. A sessão foi presidida pela esposa do chefe do Estado, presidente honorária da Obra das Mães, tendo proferido uma palestra a sr.ª D. Maria Adózinda Pimenta de Sousa Monteiro, que se referiu ao significado das comemorações e enalteceu a grandiosidade dos seus propósitos. A sr.ª D. Maria Teresa Andrade dos Santos recitou algumas poesias da sua autoria, e o grupo coral do liceu entou algumas canções.

As famílias mais numerosas, de condição modesta, foram entregues os seguintes prémios pecuniários: a João Duarte Carvalho, fazendeiro, e sua esposa, Deolinda da Conceição Leitão, pelos seus 19 filhos, de que estão vivos, 11, dos quais 10 menores, todos residentes em Mafra, lugar da Mungueira, de onde vieram hoje receber o seu prémio, no valor de 4 mil escudos; Alexandre da Costa, que foi pedreiro, hoje invalido, e sua esposa Maria da Conceição Pinto, residentes na Rua Luz Soriano, 148, 1.º, pelos seus 12 filhos, dos quais são vivos 9 menores, prémio de 2.000\$00; Antonio de Almeida, canoaceiro, casado com Emelinda da Conceição Viana de Almeida, de quem teve 10 filhos, actualmente vivos 8, todos menores, residentes no Bairro do Carvão da Ajuda, Rua B., 44 D., prémio de 500\$00; Elói Henrique Soares, pedreiro, casado com Maria da Encarnação Soares, com 8 filhos, todos menores, residentes na Calçada da

Memória, 48, porta 7, prémio de 500\$00.

A assistência sublinhou com aplausos a entrega dos prémios a estes modestos casais.

A par destes prémios, foram também homenageadas outras famílias numerosas, a quem, pela sua condição social, não foram entregues prémios pecuniários, mas aplausos de distinção. Foram essas as famílias de D. Maria do Carmo Landal de Sousa Alvim e do sr. Antonio Castelhano de São Payo de Sousa Alvim, pais de 15 filhos; e de D. Maria Francisca de São Payo de Sousa Alvim e do dr. João Franco da Silva Neves de Sousa Alvim, pais de 13 filhos, além do sr. arquitecto Antonio Lino e sua esposa, a quem acima nos referimos.

### Um dispensário na freguesia da Lapa

A obra de assistência da Junta de Freguesia da Lapa foi alargada, a partir de hoje, com a inauguração de um posto de puericultura, prolongamento do próprio Instituto Maternal. Uma sala privativa, muito bem mobilada e apetrechada, ficará aberta, a partir desta tarde, a cerca de 50 crianças daquela freguesia ou, ainda, às grávidas e às mães que ali receberão igualmente conselhos médicos e medicamentos. As crianças, além de assistência clínica, será ministrada alimentação condigna, leite e farinhas, acompanhando-as a vigilância do médico até à idade escolar, data em que passam para os ficheiros dos serviços clínicos da Junta de Freguesia da Lapa.

A junta de freguesia da Lapa pretende, em breve, ampliar os seus serviços de assistência aos doentes dos pulmões não tuberculosos, olhos postos na gravidade do problema que levou já ao seu posto clínico 300 enfermos naquelas condições. Este posto é dirigido pelo sr. dr. Abel Canele de Abreu, vogal da mesma junta de freguesia, que, na cerimónia de hoje, expôs as linhas gerais da vasta acção assistencial que dirige clinicamente, ao lado da prestimosa acção do sr. Sousa Guedes.

### FOI HOJE ELEITA

a Comissão Venatória do Sul para o triénio 1950/52

Hoje, às 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, chefe do distrito de Lisboa, realizou-se, no edifício do Governo Civil, a eleição da Comissão Venatória do Sul, para o triénio 1950-52. Foram eleitos os srs. Hermenegildo Neves Franco, dr. João Artur Botelho Moniz, dr. José Arantes de Freitas Cruz, José de Jesus Fernandes e Virgílio Pereira.

## O movimento

judiciário

e prisional

durante 1948

O volume da «Estatística Judiciária», referente a 1948 e agora apresentado pelo Instituto Nacional de Estatística, é o terceiro da série daquela estatística iniciada em 1942. Segundo as anotações que insere nas suas páginas, o movimento geral de processos no País foi o seguinte: pendentes em 1 de Janeiro de 1948—208.256; iniciados—388.689; findos—398.324; ficaram pendentes no fim do ano—198.621.

Em 1948, o numero de condenados em crimes contra a ordem e a tranquilidade publicas foi de 3.732; contra as pessoas foi de 10.892; contra a propriedade foi de 5.341. Em relação à população calculada para o meio do ano, os condenados nos tribunais comuns, por 10.000 habitantes, foram, em 1948: em crime e transgressões 41,29; em crime 23,76; contra a ordem e tranquilidade publicas 4,44; contra as pessoas 12,96; contra a propriedade 6,36.

Ocupa-se o mesmo volume, em mais de uma centena de quadros estatísticos, do movimento geral de processos no País; da Justiça civil, comercial e penal; dos tribunais comuns superiores; de outros organismos instrutores e de julgamento, como a Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, Instituto Nacional de Estatística, tribunais marítimos, tribunais militares, Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios, tribunais de execuções das penas, do Trabalho e da Tutoria da Infancia, camaras municipais, Comissariado do Desemprego, Direcções de Estradas, Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, Inspeções do Trabalho, Intendencia Geral dos Abastecimentos, Policias Internacional e da Defesa do Estado, Judiciaria, Maritima, de Segurança Publica e de Viação e Transito; serviços de fiscalização contra açambarcamento, Supremo Tribunal Administrativo e Supremo Tribunal Militar, etc.

O movimento geral de presos foi o seguinte em 1948: existentes nas prisões em 1 de Janeiro—7.506; entrados durante o ano—24.104; saídos—23.961; ficaram existindo em 31 de Dezembro—7.469. Nas cadeias penitenciarias existiam em 1 de Janeiro—1.334 presos; entraram—280; saíram—270; ficaram existindo—1.344. Nos campos de trabalho prisional existiam em 1 de Janeiro—225; entraram durante o ano—56; saíram—34; ficaram existindo em 31 de Dezembro—247. Nas colonias penais agrícolas existiam em 1 de Janeiro—586; entraram durante o ano—346; saíram—319; ficaram existindo em 31 de Dezembro—613.

Nas prisões-escolas existiam em 1 de Janeiro—131; saíram—17; ficaram existindo em 31 de Dezembro—194.

Nos presidios militares existiam—361; entraram—901; saíram—995; ficaram existindo em 31 de Dezembro—267.

Quanto ao movimento de internados nos estabelecimentos de observação, correcção e vigilância de menores, indicam-se os seguintes totais: internados existentes em 1 de Janeiro—1.856; entrados—919; saídos—874; ficaram existindo em 31 de Dezembro—1.901, dos quais 1.371 delinquentes, 508 indisciplinados e 22 em perigo moral.

No mesmo ano de 1948 os três Institutos de Medicina Legal realizaram 23.568 exames medico-legais; a Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infancia concedeu auxilios e subsídios a 503 menores; e a Associação do Patronato das Prisões concedeu auxilios e subsídios a 2.224 beneficiados.

### Dentaduras sem

camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente.

Mário Ribeiro, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris.

Rua da Prata, 267, 1.º

## O ministro

das Obras Públicas

no distrito de Evora

EVORA, 11.—(Pelo telefone).—O ministro das Obras Publicas, que ontem deixou a capital em direcção a esta cidade, onde vem estudar várias obras em curso e outras que se projecta levar a cabo e que dependem em grande parte do seu parecer, inicia amanhã, às 8 horas, os seus trabalhos neste distrito, no que será assistido pelos srs. engenheiros Trigo de Moraes e Sá e Melo, respectivamente, directores gerais dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização. O sr. engenheiro José Frederico Ulrich terá hoje um dia de descanso e encontrar-se-á amanhã, àquela hora, na saída do Monte das Oliveiras com o sr. Felix de Mira, governador civil do distrito, presidente da Camara desta cidade e técnicos do seu ministério, em serviço neste distrito. Examinará seguidamente o local da barragem prevista no rio Almansor, as obras de construção e reconstrução de estradas em vários locais e, em Estremoz, receberá os cumprimentos das autoridades locais. Seguidamente visitará o sitio onde se prevê a construção da barragem da ribeira de Pera e verificará, entre Estremoz e Borba, os trabalhos de reconstrução de outras estradas. Depois do almoço, aquele membro do Governo receberá os cumprimentos das autoridades do concelho, indo depois visitar os locais onde estão projectadas as construções do monumento ao ministro Duarte Pacheco e das barragens da Várzea Redonda e da Ribeira de Lucece. Ao anoitecer, o ministro regressará a Evora e, na terça-feira, iniciará as visitas às obras da cidade, presidindo às 11 horas, a uma reunião com os presidentes das camaras dos 13 concelhos e dos Grêmios da Lavoura, a qual continuará depois do almoço.

A visita do sr. subsecretário da Agricultura a esta cidade, que fora anunciada em conjunto com a do sr. ministro das Obras Publicas, já não se efectua.

### ANTONIO FERRO

A comissão promotora da homenagem a Antonio Ferro fez imprimir uma circular, convidando todos os amigos e admiradores da personalidade do homem de letras e da obra do Secretário Nacional da Informação a assinarem a mensagem que lhe vai ser entregue no ultimo dia de trabalho, no organismo que tem dirigido, antes da partida para o seu novo posto, de ministro em Berne. O texto dessa mensagem está patente no Circulo Eça de Queirós e na Livraria Bertrand, onde se encontram as folhas para recolha de assinaturas, embora no próprio dia e local da homenagem possa a mensagem ser subscrita por quem ainda não o tenha feito.

### DANÇA Lições práticas com

Professoras: NACHADO

R. da Palma, 164, 3.º, E.

Para um bom presente...  
1 cesta de luxo com  
**ESPUMANTES NATURAIS**  
DAS  
*Caves Vice-Rei*

SEMPRE PRIMEIROS  
SEMPRE MELHORES

AGENTES EM LISBOA: Silva, Caldeira & Magalhães, L. da Rua de S. Julião, n.º 32. Telefone 28125

**FIP**

### FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS (1.º ciclo)

HOJE, domingo, a Feira abriu às 15 horas — Dias úteis, às 16 horas

Pelo bilhete de entrada (1\$00) todos os visitantes ficam habilitados ao

**GRANDE SORTEIO DIÁRIO**

que hoje inclui os seguintes prémios:

1.º, uma máquina de costura «OLIVA», no valor de 3.350\$00; 2.º, uma bicicleta «VILAR», 1.700\$00; 3.º, uma salamandra F. C. M., Oeiras, 1.240\$00; 4.º, um trem de cozinha de chapa de ferro esmaltada, 1.215\$00; 5.º, um trem de cozinha «MEL», 1.000\$00; 6.º, um relógio de parede da «Boa Reguladora», 825\$00; 7.º, perfumarias diversas «SANTA CLARA», 500\$00; 8.º, um impermeável «Topex», para homem, 450\$00; 9.º, um jogo de frascos «Lusotermo», 260\$00; 10.º, um ferro de engomar, de bronze, «Alba», 217\$00.

# Teatros e Cinema

## Atas do reposteiro

Está definitivamente assente a ida ao Porto da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios, a qual fará a sua estreia no Rivoli, daquela cidade.

—Além de Alberto Ribeiro e de Natália Viana, também deve entrar no desempenho da opereta «A Invasão» o cantor Orlando Setimelli.

—O actor brasileiro Oscarito desligou-se da empresa Barreto Pinto e voltou à empresa de Walter Pinto, devendo reaparecer na revista «Trem da central», que é a segunda peça a subir à cena no Odeon de São Paulo.

—O ilusionista Max Lossafan faz amanhã a sua festa no Julia Mendes, com a colaboração de um valioso conjunto de artistas.

—O grande divo espanhol Marcos Redondo abandona a Espanha para uma longa «tournée» pelas Américas, fazendo a sua estreia em Havana, no próximo mês de Janeiro.

—A vedeta negra Josefina Baker está a actuar no «Folies Bergère», de Paris, e não tenciona sair daquele teatro tão cedo, não se confirmando, assim, a ideia da sua projectada «tournée» ao estrangeiro.

—Os cenógrafos Reinaldo Martins e Mário Garcia também estão a pintar os cenários do drama «A dama das Camélias», em ensaios no Teatro Apolo.

—Deve ter regressado hoje a Lisboa o actor João Perry que há dias foi operado em Coimbra.

—Despede-se, amanhã, do publico de Lisboa a grande companhia de opereta e fantasia do Coliseu, que vai ao Porto, ao Teatro Rivoli, fazer a passagem do seu repertório.

—E' na próxima sexta-feira que se estreia no Coliseu a companhia de circo com elefantes, leões, focas, ursos e cavalos.

## Teatros no Brasil

O empresário Walter Pinto estreou a sua companhia no passado dia 2, no Odeon, de São Paulo, com a revista «Está com tudo e não está presa» e fez de receita nessa noite a quantia de 110 contos; no dia seguinte, com três espectáculos, 155 contos; e no terceiro dia, um domingo, a receita atingiu 160 contos. Como neste dia, porém, a lotação foi excedida, a respectiva empresa foi multada.

No fim da próxima semana, deve chegar a Lisboa, de regresso do Brasil, a artista espanhola Pepita Ruiz que, vindo de visita a sua família, a Espanha, aproveitará a sua estadia entre nós para tratar do negocio da companhia brasileira de Alda Garrido.

## Quem quer levar flores

### a Amália Rodrigues?

A «deusa do fado» vai amanhã para o Brasil. Salta o Atlantico de avião, que partirá às 19 horas do aeroporto. Homenagem de simpatia será a que lhe foi preparada pelo «Comboio das seis e meia», o programa rádio publicitário dirigido por Igrejas Caeiro, no qual a popular artista tem colaborado. Para essa homenagem estarão no Terreiro do Paço, às 18 horas, cinco autocarros da Carris, que transportarão gratuitamente ao aeroporto todas as pessoas portadoras de ramos de flores destinados a Amália. Será uma curiosa manifestação de sabor popular e, ao mesmo tempo, com certo sabor inédito.

## Ultimo domingo

Hoje, penultimo espectáculo, no Coliseu, da linda opereta «A Dança das Libelulas». Amanhã, ultima noite, com uma grande surpresa para o publico



A graciosa Simone Monteiro

Ainda está a tempo! Não perca a noite de hoje, para assistir a um dos maiores, dos mais lindos e maravilhosos espectáculos da capital, a extraordinária opereta «A Dança das Libelulas», que hoje se exhibe em antepenultima noite no Coliseu e onde poderá ver e aplaudir e admirar grandes artistas cómicos e líricos nas cenas de maior comicidade e nas romanzas e duetos do seu inteiro agrado. Amanhã, segunda-feira, noite da moda com uma grande surpresa para o publico.

## VIDA ARTISTICA

### I Salão de Ceramica

Inaugura-se no próximo dia 17, no S. N. I., o I Salão Anual de Ceramica, para o qual aquele organismo instituiu dois prémios: 4.000\$00 e 2.000\$00. E já elevado o numero de trabalhos apresentados. Os artistas que ainda não fizeram a entrega das suas obras deverão fazê-lo até amanhã, às 19 horas.

### Salão de Inverno

Inaugura-se na próxima sexta-feira, às 15 horas, na Sociedade de Belas Artes, o Salão de Inverno de 1949. Foi convidado o sr. presidente da Republica.

## «Miss Mabel», no Teatro da Trindade

Aqueles que declaram que o teatro moderno é apenas teatro de vanguarda têm o desmentido na pele. O Trindade ontem estreou, para reabilitação da figura prestigiosa de Palmira Bastos, «Miss Mabel», estreada há um ano em Londres e apenas há dois meses em Paris, é uma peça construída e sentida nos melhores moldes do teatro clássico. Exito de momento em Londres e Paris, não se pode dizer que em Portugal os assuntos de teatro não estejam verdadeiramente «à la page», ao apresentar esta peça que não se filia nas obras de caracter policial, que está longe de querer ser um estudo de psicologia humana e que, não pretendendo ser teatro de tese — contem, afinal, de tudo isto, um pouco, o bastante para que o doctamento resulte uma receita equilibrada e um espectáculo empolgante.

De facto, aqueles dos mais habituados à leitura dos excelentes romances policiais ingleses, inclinar-se-iam a primeira vista a admitir que o caso de «Miss Mabel» se poderia filiar num certo estilo de literatura popular mas ao mesmo tempo intelectual. Nenhum espectador, entretanto, posto perante o drama de consciência, purissimo e abnegado que se debate, vacilaria em colocar esta peça entre as mais discutidas teses — discussão, aliás, que se estabelece entre as próprias figuras que nela se movimentam. «Miss Mabel», acrescenta-se, contem outros motivos de poder irradiante e de conquista: as suas fortes qualidades dramáticas, tão necessárias ao sucesso popular; e um recorte de pensamento e de espiritualidade que justificou o seu êxito como obra literária. Força, realismo, sonho, pitoresco e emoção constituem as qualidades essenciais que o autor de «Miss Mabel», o comediógrafo inglês R. C. Sherriff pôs em jogo com sapiência e poder de convicção. Peça rica pelo seu conteúdo psicológico e literário, «Miss Mabel» vive de todos esses choques e, ainda, do interesse que avassala o publico, tão disposto a redimir o pecado da sua protagonista, como as figuras de cena, todas elas de excepcional recorte moral. Um filósofo que fosse capaz de escrever peças de teatro não saberia usar melhor das ideias gerais sobre a vida das almas — nem applicá-las tão bem nas muitas sínteses que em «Miss Mabel» se debatem.

Eis porque o caso de uma pobre senhora, coração que luta pela felicidade dos desprotegidos de Deus — pelo menos, o deus do ouro — ultrapassa a sua vontade; substitue-o, age em seu nome, sobre todos os degraus de um longo calvário até à sua condenação social.

O publico exgotou ontem a lotação do Trindade — um publico sequioso de teatro, atraído, naturalmente, pela peça e, também, pela reaparição de Palmira Bastos. Havia longos meses que a illustre actriz estava ausente da cena, um pouco vítima das vagas alterações em que navega este pobre teatro português, um pouco vítima da sua própria doença. E quanto sentia a sua falta, o publico traduziu-o na prolongada ovação com que premiou a sua entrada em cena. Como há 20 ou há 30 anos, ontem menina, hoje avózinha, Palmira Bastos continua a ser a querida artista de quantos se enternecem com as suas lágrimas, o seu sorriso, a doçura da sua voz, a «finesse» da sua linha, a majestade da sua consagrada carreira. Palmira, que desempenha um papel neste momento nas mãos da gloriosa Ludmilla Pitoeff, tem, assegure-se, a partir de hoje, mais uma figura de rara nobreza espiritual, na sua longa carreira de grande artista. Foi comovente, irreel, imponderável, pedaço de alma e de sonho a flutuar na terra e agarrada a um corpo — um pobre corpo alucinado pela tarefa de fazer bem. Disto resulta, porém, uma das virtudes essenciais de «Miss Mabel»: levantar discussão, pôr de um lado os que perdoam em nome de Deus e do coração; pôr do outro os que condenam em nome do mesmo Deus e da lei, sob a fórmula de que os fins não justificam os meios...

A peça, além das virtudes expressas e do valor da interpretação de Palmira tem, aliás, outros motivos que a prestigiam: a interpretação primorosa de Brunilde Judice, num segundo papel que lhe saiu tão rico de enojão contida, de gestos medidos, cuidado até ao ultimo pormenor e transposto justamente para o primeiro

plano do desempenho e da peça; a interpretação de Paiva Raposo, que tão bem secundou Brunilde, criando uma figura que é a maior, a mais irradiante e humana da sua carreira; Gabriel Pais, que no segundo acto, sobretudo, foi comovente e veemente defensor da acusada, pondo a sua generosa mocidade ao serviço da defesa; Alves da Costa, que no papel mais anodino da peça foi um médico prudente e consciencioso; Raul de Carvalho que nem por estar menos seguro do papel foi pior condutor do fio de Ariadne naquele labirinto psicológico; Helena Felix e Maria Fernanda que, com António Cruz foram os três elementos secundários mais indispensáveis a «Miss Mabel»; e, finalmente, António Palma que, salvo melhor opinião, foi o unico inglês menos flegmático. A sua figura, justa e pitoresca, ficaria admiravelmente na galeria de tipos portugueses; dificilmente na pele de um jardineiro que para mais é inglês. A sua defesa, em lugar de calorosa, não seria melhor casmurra, reflectida e concentrada?

Uma peça vale, certamente, pelo valor intrínseco que o autor lhe insuflou; mas o teatro estrangeiro não seria tão ele, se ao mérito do autor não se juntasse a categoria do tradutor, tantas vezes inimigo da verdade dos textos. O dr. Norberto Lopes, nosso prezado camarada da redacção, é a garantia de uma fidelidade literária que se firmou em longos anos de experiência, através de dezenas de traduções e de alguns originais. A sua marca no êxito de «Miss Mabel» está por isso justificada: beleza literária e verdade original.

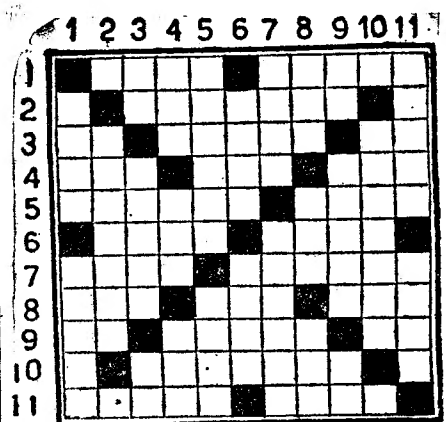
Dois cenários de Lucien Donnat, executados por Manuel de Oliveira e Reinaldo Martins — o primeiro com dois ou três pormenores de cor-de-rosa deslocados, o segundo francamente cheio de propriedade. Peça vestida como o ambiente requeria, representada no nível sóbrio que lhe convinha, «Miss Mabel», é mais um diploma de distinção para Robles Monteiro, que dirigiu e montou o espectáculo, e para José Loureiro, que deu ao publico de Lisboa mais uma prova de consideração pelo bom teatro. Agora — o publico que lho agradeça! — M. A.



As principais personagens de «Miss Mabel»: Palmira Bastos, Brunilde Judice, Raul de Carvalho, Alves da Costa, António Palma, Paiva Raposo, Helena Felix e Gabriel Pais — vistas por Fernando Bento

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2601



**HORIZONTAIS:** 1—Quadro a óleo. Relatos de sessões de corporações. 2—Grande pintor espanhol autor de «Assumpção». 3—Antigo nome de nota musical dó. De ouro. Antes de Cristo. 4—Heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. Vês. Chegar. 5—Ecoaram. Tempo do verbo ser. 6—Parte das estações de caminho de ferro. Nome de um fruto. 7—Caixa de madeira forrada de couro ou lona, para roupas. Devasta. 8—Larva das feridas dos animais. Naquela lugar. Isolados. 9—Batáquia. Sinal ortográfico. Símbolo químico do escândio. 10—Urdira. 11—Unidades de peso que na China têm valor monetário. Nome de mulher.

**VERTICAIS:** 1—Pronome possessivo (pl.). Cunhado de Napoleão, rei de Nápoles. 2—Substituir. 3—Preposição. Concelho do distrito do Huambo (Angola). Pronome pessoal. 4—Satélite da Terra. Braço de rio. Prefixo que designa três. 5—Pequenos altares. Larvas. 6—Caminharei. Acolá. 7—Ices. Primeiras e mais delgadas cordas da guitarra. 8—Partido. Ente. Altar. 9—Porco. Reais. Céu. 10—Elegantes. 11—Sagrada. Aversão.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2600

**HORIZONTAIS:** 1—A's. Gália. Ba. 2—Cor. Rea. Arc. 3—Uniu. Agiu. 4—Sacrilégios. 5—Atara. Irosa. 6—Dá. Atiro. Ai. 7—Ela. 8—Ad. Lio. 9—Atrapalhara. 10—Letra. Aereo. 11—Ama. Ris. Ais.

**VERTICAIS:** 1—Acusado. Ala. 2—Sonata. Atem. 3—Rica. Maria. 4—Urra. Lar. 5—Ar. late. Par. 6—Leal. Iha. 7—la. Eira. Lás. 8—Agro. Lhe. 9—Agio. Piara. 10—Briosa. Orei. 11—Acusais. Aos.

## M. ME BETTENCOURT

roupa para Homem e para Senhora

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

## Artistas modernos

no Museu de Arte Contemporanea

No cumprimento do programa de exposições temporárias e de remodelação periódica das salas do Museu de Arte Contemporanea, agruparam-se na sala destinada aos artistas modernos, obras dos seguintes pintores e escultores: Sousa Cardoso, Eduardo Viana, Manuel Bentes, Almada Negreiros, Dordio Gomes, Francisco Smith, Armando de Basto, Abel Manta, Antonio Soares, Mily Possoz, Sarah Afonso, Estrela Faria, Mario Eloy, Lino Antonio, Carlos Botelho, Roberto de Azevedo, Martins da Costa, Nadir Afonso, Francisco Franco, Diogo de Macedo, Canto da Maya, Ruy Gameiro, Barata Feio, Antonio Duarte, Martins Correia e João Fragoso.

Foi igualmente reconstituída a sala das obras de Soares dos Reis, na qual se apresenta a reprodução, em bronze da maravilhosa estátua «O Desterrado», cujo modelo ameaçava ruína.

## ARCADIA

DANCING DE LUXO — AMBIENTE COSMOPOLITA

As melhores atrações actualmente em Lisboa

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

PRULLIÉ & TALOW • HERMANOS MAYA

CARMELITA DE CORDOBA • MARY-MELY • ROSE MARY • ROSA MARFIL • BALLET SEIS ESTRELAS • MABEL VALENCIA • LOLITA VALADARES • MARY CRUZ • CHARITO GALVEZ

OLYMPIA Y RAGA

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS COM A VOCALISTA SARITA MONTEZ  
LOS LATINOS e ARCADIA  
Amanhã, estreia das bailarinas ANGELES y MERCHE

## Restaurante Clementina

Cozinha puramente portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda.  
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 24669.

# Teatro AVENIDA

TELEFONE 27273

APRESENTA:

HOJE E SEMPRE — às 20,30 e 22,45

**Beatriz COSTA**

—A estrela mais querida do teatro português de todos os tempos—

EM SEIS ENORMES CRIAÇÕES

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE QUE FAZEM PARTE CARMENCITA AUBERT — TERESA GOMES

ÁLVARO PEREIRA — EUGÉNIO SALVADOR

com ERICO BRAGA no «compère»

Na revista popular  
de grande  
espectáculo

**ELA  
AI ESTÁ!**

QUE A CRÍTICA LOUVOU E OS ESPECTADORES  
APLAUDEM TODAS AS NOITES COM ENTUSIASMO

BILHETES A VENDA PARA HOJE E DIAS SEQUINTE

AVISO: Terminou hoje, às 17 horas, o prazo de levantamento de todas as marcações efectuadas, estando à venda as que não foram levantadas.

## CRISTAL 3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO e TONY AMARAL and HIS BOYS com MAX

UM COLLOSSAL PROGRAMA CHEIO DE ATRAÇÕES  
Espanholas, Francesas, Italianas e Portuguesas com o  
Exito clamoroso e unico da artista francesa acrobatica **JANINE** como nunca se viu em Portugal  
**JOSEFINA MARIA** | **RAFAEL ROMERO** | **DARLEY-SOER**  
Grande vedeta de balé | Notável cantor flamenco | Gentes bailarinas italianas

### BALLET ROSAS DE ESPAÑA

**PILAR DE GRANADA** - Bailes clássicos  
**ISABELITA GUERRA** | **ESTER DE MURILLO**  
Graciosa bailarina  
O cantor **JUAN LEGIDO** — O solista de guitarra **MANOLO NAVARRO**  
**No PATIO ANDALUZ** | **FERNANDA PERES**  
e excepcionalmente no SALÃO DE FÉSTAS  
a confirmação do fado com o exímio guitarrista **JAMES SANTOS**  
das 17.30 às 22.00 com todas as atracções

### Restabelecimento de comboios nas linhas do Norte e Sul e Sueste

A partir do dia 15 do corrente será restabelecida a circulação trisemanal dos seguintes comboios:

—Rápidos n.º 52 e 55 entre Porto e Lisboa-R. e suas ligações de e para Coimbra. A's 3.ª, 5.ª, feiras e sábados.

—Directo n.º 801 de Lisboa T. P. a Vila Real de Santo António e suas ligações de e para Aljustrel e Lagos. A's 3.ª, 5.ª, feiras e sábados.

—Directo n.º 802 de Vila Real de Santo António a Lisboa T. P. e suas ligações de e para Aljustrel. A's 2.ª, 4.ª e 6.ª.

### PESCA DESPORTIVA

Uma carpa com mais de um quilo  
EVORA, 11.—Na albufeira do lavrador ebo-  
rense, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire,  
a poucos quilómetros desta cidade, o sr. João  
Ferreira Alpalhão, do Clube dos Amadores de  
Pesca à Linha, pescou ali uma carpa com o  
peso de 1 quilo e 80 gramas, facto que consti-  
tuiu surpresa agradável, visto que são de re-  
cente data, naquelas águas, as primeiras espé-  
cies ciprinoides que estão a desenvolver-se em  
larga escala.

### TEATRO A TARDE no ODEON às 18,30



RIR - RIR - RIR  
com a comédia  
«DOIS MARIDOS  
EM APUROS»

com Madalena Sotto, Ases Pacheco, Jo-  
setina Silva, Luiz de Campos, José mar-  
Virgílio Maciel, Maria de Lourdes, Ise-  
bel de Carvalho e Lucia Mariani.  
Teatro a preços de Cinema

## LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A  
— Telef. 32889 —  
Hoje: Noite Popular  
Animador: **FILIPPE ANTO**  
Canções por Noémia  
Cristina e Toni de Ma-  
tos. Fados por Nativida-  
de Pereira, Frutuoso  
França, Maria da  
Conceição e Teresa Nunes.  
Fados Humurísticos por António  
dos Santos. Acompanhamentos por Ca-  
simiro Ramos e Miguel Ramos.

AMANHÃ: FESTA EM HOMENAGEM  
AO POPULAR CANTADOR MANUEL  
DOS SANTOS COM 20 FADISTAS 20.

### TRINDADE Hoje, às 21 e 45

O sensacional êxito do ano  
«MISS MABEL»  
com a grande actriz Palmira Bastos  
e Paiva Raposo, Brunilde Judice, Alves  
da Costa, Raul de Carvalho, Gabriel Pais,  
Helena Félix, António Palma, Maria C. Real,  
Maria Fernanda e António Cruz

## VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.  
A COMEDIA DE EXITO COLLOSSAL  
QUEM MANDA SÃO ELAS!  
com MARIA MATOS - VÁZIO SANTANA  
ANTÓNIO SILVA - M. HELENA e BIEIRINHO

## MAXIME Dancing

O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA!

PRACA DA ALEGRIA, 58

3

NÚMEROS DE ALTA  
COTAÇÃO  
INTERNACIONAL

HOJE DAS 1/30  
às 22 HORAS  
O PRIMEIRO  
CHÁ-DANÇANTE  
(À INGLESA)  
COM TODAS AS GRANDES  
AT-RACÇÕES

2

As mais dinâmicas OR-  
QUESTRAS actuais: de  
ALMEIDA CRUZ  
e LUIZ DUQUE

**ANITA DE MONTILLA**  
A fascinante e famosa «ballarina  
dos pés de bronze»

**CONSTANT & LINDA**  
A melhor parêlha portuguesa  
coreográfica no seu «género»

**BALLET LUIZ CERNUDA**  
Maravilhoso e escultural conjunto

E, ainda, as formosas bailarinas **PILARIN IGLESIAS** e **ROSA ESTRELLA**  
Um programa que não admite confrontos!

Atenção: Todos os preços são iguais aos dos outros «Dancings».

## AMÁLIA RODRIGUES

O popular programa de rádio do Politeama, «O COMBOIO DAS SEIS E MEIA»,  
desejando despedir-se, condignamente, da querida artista **AMÁLIA RODRIGUES**,  
que na 2.ª FÉRIA PARTE PAR - O BRASIL, prometeu inundar de rosas o aero-  
porto de Lisboa. Para isso, convida os inúmeros admiradores daquela extraordi-  
nária artista, que queiram juntar as suas flores às flores do «COMBOIO DAS  
SEIS E MEIA», a comparecerem às 18 horas no Terreiro do Paço, de onde par-  
tirá um autêntico comboio de auto-carros da «Carris», o qual transportará gra-  
tuitamente, até ao aeroporto, as primeiras duzentas pessoas que tragam  
consigo flores para

## AMÁLIA RODRIGUES

## JULIA MENDES PARQUE MAYER

EMPRESA M. A. GARCIA  
ANIMADOR MODESTO MAIA

Natália dos Anjos

A's 21 e 30, FADOS,  
CANÇÕES e HUMO-  
RISMO, com **ALCÍDIA  
RODRIGUES**, **NATÁLIA  
DOS ANJOS**, **MARIA  
DA SAUDADE**, **MOI-  
SES CAMPELOS**, **JULIO  
VIEITAS**, **JOAQUIM  
SILVEIRINHA** e o «ás»  
do riso **JOAQUIM COR-  
DEIRO**. — Entrada \$300.  
Amanhã — ESPECTA-  
CULO EXTRAORDINÁ-  
RIO organizado por **MAX LOSSAFAM**.



### Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo pa-  
ciente e de bom gosto, e este  
encontram V. Ex.ª na

### FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)



F. 27172-A's 21 e 30

### 2.ª SEMANA GLORIOSA

### O Caso Paradine

com Aida Vail, Gregory  
Peck e Charles Laughton  
Matinées diárias

TELEFONE 26305

### Politeama

HOJE  
A's 21,30

HOJE, às 18 e 30, Errol Flynn na grande epo-

peia A carga da brigada ligeira.

### GINÁSIO

Tel. 20556  
A's 21 e 30

### CAPITOLIO

A's 21 e 30  
Tel. 27493

Aviso: Este filme exhibe-se hoje, às 18 e 30,  
em 2.ª «matinée», no POLITEAMA

### LIS

Tel. 48560  
A's 21 e 15

### JARDIM CINEMA

Tel. 68,65 - A's 21

### A vida por um fio

### KITTY

ROBIN DOS BOSQUES  
DE MONTESEY  
FEBRE DE AMOR



Tel. 50595

### EDEN

Tel. 20768  
A's 21,30

### CONDES

A's 21,30  
Tel. 22523

### ODEON

A's 21 e 30  
Tel. 29536

### PALACIO

A's 21 e 30  
Tel. 29536

### R E X

Tel. 20917 - A's 21 e 15

### CASINO ESTORIL

Tel. 20917 - A's 21 e 15

### 2.ª semana do êxito!

### O favorito dos Borgias

com Tyrone Power, Orson  
Welles e Wanda Hanrix  
«Matinées» diárias

### A Valsa do Imperador

Um deslumbrante e firme colo-  
rido, com Bing Crosby e Joan  
Fontaine

### 3.ª semana de êxito

### O gendarme desconhecido

uma engraçadíssima comé-  
dia, com o genial cómico  
CANTINFLAS

### Oihai os lírios do campo

extraído da novela de Erico  
Veríssimo, com Francisco de  
Paula e Silvana Roth  
«MATINÉES» DIÁRIAS

### Deus lhe pague

Ritmo diabólico

### BANJOU APAIXONADO

Serás meu

Romance no alto mar  
com Doris Day

# Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação de 1.ª pag.)

de Azevedo... Passado este curto período, não de domínio, mas com os «encarnados» mais na grande área do adversário, em três passes os avançados do Sporting alcançaram a zona perigosa do Benfica. Rosa teve logo de se lançar com audácia aos pés de Rola, para salvar um ponto iminente.

O jogo teve, assim, aspectos de vibração para o público. E o facto do resultado continuar em 0-0, maior soma de interesse acarretava...

Perto da meia hora, viam-se os «encarnados» a chegar mais ao campo do Sporting—e a defesa do Sporting a mostrar mais dificuldade em travar as descidas desenhadas sobre o seu terreno de acção. Apesar da vantagem adquirida nestes curtos minutos, a pressão do Benfica não chegou a constituir perigo para Azevedo, pois os avançados benfiquistas, para tornar a possibilidade de o bater, procuravam o mais possível a aproximação da baliza. Abusavam, para tal, das trocas de bola, facilitando a intervenção da defesa «leonesa»—e perdiam as oportunidades.

Cerca dos quarenta minutos, o Benfica voltou a descer em profundidade, pelo centro do terreno: Julio, numa volta rápida, colocou a bola nos pés de Rogério, que pôde seguir isolado para a baliza. O extremo-esquerdo «encarnado» demorou, porém, o remate, e quando o tentou já Azevedo deixara a rede e se apoderara do esférico...

Perdida esta segunda «chance» flagrante de vencer Azevedo, o Sporting contra-ataca. Num choque entre Albano e Moreira, o primeiro teve de deixar o relvado por alguns momentos, para receber tratamento. O Benfica, então, continuou a jogar no terreno adversário, mas sempre sem conseguir dar a sensação de verdadeiro perigo.

O intervalo chegou, assim, com as duas equipas empatadas a 0-0.

Depois de um longo intervalo—mais de um quarto de hora—as equipas regressam ao terreno. O interesse mantém-se.

O Benfica, que joga agora contra o vento, recomeça procurando colocar a bola o mais possível rente ao terreno. Na primeira avançada, pela direita, Rosário interna-se, foge à vigilância de Juvenal e centra um pouco atrasado; a bola fica ao alcance de Rogério, que se desembaraça de Barrosa e espera a saída de Azevedo—para, com um pequeno toque, marcar o 1.º ponto da tarde. Havia minuto e meio de jogo nesta segunda parte.

Entusiasmados com o êxito alcançado, os «encarnados» voltam ao ataque. Julio aparece na grande área do Sporting de posse da bola, mas acossado pelos «backs» perde-lhe o controle e cai, enquanto parte do público protesta reclamando falta. Azevedo intervém então, e afasta o perigo.

Regista-se novo ataque do Benfica e nova jogada perigosa com intervenção dos defesas do Sporting. De novo também Azevedo consegue, com a sua acção sempre certa, anular o perigo. Só então, numa avançada que parecia inofensiva, o Sporting conseguiu o almejado empate: uma bola vinda da esquerda ficou ao alcance de Fernandes, mas este falhou a intervenção; Jesus Correia, afoito e oportuno, correu ao lance, dominou a bola e mudando de pé disparou o remate de maneira a tornar improvável a tentativa de defesa de Rosa, fazendo o tento aos 8 minutos.

O Sporting voltou a aparecer mais ao ataque, em jogadas pela sua direita, decalçadas por Vazquez e Jesus Correia. A defesa «encarnada» viu-se novamente em apuros, com Rosa em dificuldade num lance desenvolvido junto da rede, no qual não foi batido só devido à indecisão de Wilson.

Jogando com entusiasmo, o Benfica deu resposta imediata. Os seus dianteiros chegaram à grande área dos «leões» e obrigaram a sua defesa a cair em falta, que não foi observada pelo árbitro. A luta, dada a maneira como ambos os grupos procuram a baliza, fez com que o jogo decorresse por vezes com certa dureza—nem sempre reprimida.

Sem se verificar exibição brilhante, já que o estado de nervos dos jogadores o fazia, por vezes, esquecer o melhor padrão de futebol, o encontro decorria sempre enérgico e com lances perigosos perto das balizas, fornecendo emoção e fomentando entusiasmo.

Depois de uma descida da asa esquerda do Sporting, em que em passe de Albano para Jesus Correia foi bem cortado em voo pelo «keeper» do Benfica, os «encarnados» contra-atacaram. Em seguida a uma permuta de passes entre os seus avançados, Rogério ficou de posse da bola, perto de Azevedo; mas o guarda-redes nacional conseguiu, com a sua grande classe, executar uma defesa quase milagrosa e evitar o ponto do desempate.

A equipa do Sporting, em manobras hábeis da sua linha da frente, bem apoiada pelos médios, procurou fazer encaminhar o jogo sobre o meio-campo «encarnado». A defesa do Benfica, porém, não se deixou surpreender—e da sua própria iniciativa saíram alguns contra-ataques, num dos quais Julio, já na grande área do Sporting, foi derrubado irregularmente.

Passada a meia hora, o Sporting passou a empregar-se mais ao ataque. Num destes lances ofensivos a bola escapou-se das mãos de Rosa e correu ao longo da linha da baliza, dando a todos a sensação de que iria tocar a rede—para acabar por sair para «canto», depois de ter roçado ao de leve o poste...

Mas aos 41 minutos—o «coup de theatre»! Num ataque «leônico», o defesa Fernandes cruzou o jogo para a direita, ao despachar. Francisco Ferreira interveio no lance e colocou a bola na posse de Arsénio, que a endossou a Rosário. Este entregou-a a Julio—que perto da baliza rematou sem possibilidades de defesa para Azevedo!

Com o Benfica em vencedor, o Sporting partiu logo perigosamente pela esquerda, obrigando a defesa «encarnada» a conceder «canto». Rola marcou o castigo e um avançado do Sporting, Wilson, rematou fortemente para a baliza—mas Rosa, numa intervenção feliz e brilhante, salvou o tento.

Os últimos minutos são jogados com o Sporting em pressão constante sobre o terreno «encarnado». Mas o apito final ouviu-se para este emocionante jogo—em que o Benfica arrebatou a vitória, no Estádio Nacional, sobre o seu eterno adversário, por 2-1.

## Académica, 1--Estoril, 1

Jogo no Estoril, com reduzida assistência.

Os grupos formaram:

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Gonzaga, Eloi e Nunes; Fandino, Vieira, Negrita, Mota e Raul Silva.

Académica—Capela; Branco e Brás; Castela, Curado e Azevedo; Pacheco Nobre, Pinho, Macedo, Serra Coelho e Bentes.

Árbitro—Reis Santos, da A. F. Santarém.

A Académica apanhou a favor do vento, que soprava forte, impedindo o domínio da bola. Por esse motivo, os visitantes, embora dominando, não conseguiram tornar-se perigosos, porque algumas descidas da ala esquerda eram depois dificilmente controladas pelos companheiros.

As redes do Estoril foram, todavia, as primeiras a perigar, em consequência dum passe da Gato a Sebastião, que este defendeu com certo custo.

A Académica continuou a exercer pressão, mas, por altura do quarto de hora, o Estoril apareceu com mais firmeza ao ataque, obrigando Capela a três defesas seguidas, uma delas de boa categoria, a remate, de cabeça de Mota.

A partida entrou depois numa fase de jogo a meio terreno e o Estoril só esteve, novamente, em perigo, num passe de Gonzaga para o seu guarda-redes.

Os estudantes têm pecado por rematar pouco, não procurando tirar benefício da vantagem do vento, para despedirem pontapés de longe, antecipando-se à entrada da defesa contrária.

A certa altura, porém, a Associação Académica passou a adoptar esse sistema e Sebastião teve de intervir para deter remates dos seus adversários.

O Estoril tem tido bons momentos de ataque, mas a defesa visitante mostrava-se segura e, principalmente, depositando muita confiança em Capela, a quem entregam a bola com frequência, para anular tentativas dos estilistas.

Perto da meia hora Raul Silva, só, em frente de Capela, perdeu uma excelente oportunidade, atirando para as mãos do «keeper» da Académica. Os estudantes replicaram imediatamente e Macedo desperdiçou, também, uma oportunidade de golo.

Já no quarto de hora final o grupo de Coimbra criou mais domínio do que até aí, decidindo-se, também, a rematar mais. O vento, que não abrandou, continuou a prejudicar o jogo e as duas equipas.

Um «livre» contra o Estoril foi marcado por Castela a roçar a barra, vindo-se depois a equipa local ao ataque, com certo perigo para a Académica.

Aos 42 minutos Serra Coelho colocou a bola na rede de Sebastião, mas o árbitro, que estava perto, foi decidido a anular o ponto.

Decorridos dois minutos uma descida do Estoril pela esquerda terminou com um remate rasteiro de Negrita, que Capela, lançando-se deficientemente, deixou passar por debaixo do corpo.

A primeira parte terminou com este resultado: Estoril, 1—Académica, 0.

Ao começar a segunda parte uma avançada da Académica provocou grande confusão junto das redes de Sebastião, que acabou por sair debaixo de um molho de jogadores, com a bola bem agarrada.

A réplica do Estoril foi ameaçadora, tendo Capela de fazer uma grande defesa a um «livre» marcado por Eloi. O guarda-redes dos estudantes voltou a evidenciar-se ao deter um pontapé de Vieira.

Os visitantes atacavam, agora, em fugas, e numa delas, aos 9 minutos, Pacheco Nobre igualou, depois dum remate de Bentes, defendido para perto por um estilista.

A equipa da Amoreira retomou, imediatamente, a iniciativa de ataque, vindo-se a de-

## Com a derrota do Belenense teve hoje no Benfica entre os seus

fesa da Académica assoberbada com trabalho.

O desafio tem continuado a decorrer com domínio do Estoril, entrecortado de quando em quando pela Académica. Um «livre» marcado por Castela provocou defesa difícil de Sebastião, seguindo-se um período de vantagem dos estilistas, em que Mota teve dois remates, perto da rede—um defendido por Capela e o outro saído fora a roçar um poste.

Os estudantes sempre animosos voltaram ao ataque, Macedo perdeu uma oportunidade e, alguns minutos depois, Pinho teve um remate a um poste e Macedo, sem Sebastião na rede, fez a recarga para fora.

Ao começar o último quarto de hora do encontro o Estoril estava a forçar o ataque, procurando tirar partido da circunstância de Curado ter saído magoado.

A medida que se aproxima o final do encontro, o Estoril firmou domínio, sendo impressionante os últimos cinco minutos. A Académica em Curado a extremo direito defendeu-se vigorosamente, com evidência para Capela.

O guarda-redes de Coimbra defendeu uma série de bons remates dos estilistas e alguns passes dos companheiros, a queimar tentativas dos adversários.

Apesar de todos os seus esforços, o Estoril não conseguiu marcar e o desafio terminou, portanto, com o empate 1-1.

## Setubal, 1--Belenenses, 0

SETUBAL, 11 (Pelo telefone directo à nossa Redacção)—Jogo no Campo dos Arcos, com muito público.

Os grupos alinharam:

Vitória (S.)—Carvalho; Jacinto, Fontes; Pina, Primo, Orlando; Campos, Nunes, Inácio, Cardoso Pereira, Vasco.

Belenenses—Caetano; Figueiredo, Serafim; Rebelo, Feliciano, Frade; Narciso, Pinto de Almeida, Sidónio, Duarte, Diógenes.

Árbitro: Vieira da Costa, do Porto.

Logo de começo o Belenenses efectua um avanço bem conduzido por Diógenes, o qual centra com conta para Sidónio vir a fazer o pior, atirando a bola muito por sobre a barra.

O princípio do jogo feito nestas condições não fornece, porém, na primeira dezena de minutos, vantagens aos belenenses, pois os grupos desenvolvem jogo equilibrado em que as intervenções dos guarda-redes escasseiam.

Passado este período, na qual não houve des-nivelamento de forças, os locais criam duas situações de apuro dentro da grande área adversária, mas Inácio, de ambas as vezes, remata sem direcção.

Por parte do Belenenses também Diógenes está em dado momento em ótima posição de rematar. O pé, no entanto, toca no solo e o esférico fica à mercê do adversário.

Aos 15 minutos os visitantes vêem um golo invalidado por deslocação de Sidónio e Diógenes e o primeiro destes jogadores pouco depois desperdiça excelente oportunidade, quando se encontrava só em frente de Carvalho.

Com os grupos a jogar entusiasmadamente e delineando algumas jogadas de acerto, a partida decorre com lances de perigo, num e noutro meio campo, procurando ambos marcar golo o mais depressa possível.

Os setubalenses dispõem do apoio do público o que lhes dá mais animo e energia em progressão para a baliza.

Aos 31 minutos ficam os locais na situação de vencedores: Pina executa um livre com um

excelente «bico», entrando a bola no canto superior da baliza.

E é altura de se ver o Vitória em plano de superioridade na condução do ataque, mas os visitantes defendem-se com valentia.

O intervalo chega, entretanto, com os locais a vencer por 1-0.

Após o reatamento do jogo os visitantes estão ao ataque, mas sem a ligação necessária, fazendo-se os remates atabalhoadamente.

Os avançados lisboetas, na verdade, agem sem convicção, despachando a bola de qualquer maneira e, por isso, os seus remates resultam inofensivos. O mesmo não sucede aos locais, pois, embora atacando menos, mostram-se voluntariosos, defendendo melhor os lances e dando assim lugar a maior perigo, quando em luta com a defesa adversária.

Todavia, a capacidade ofensiva do Belenenses continua a evidenciá-lo chegando os defesas a encontrarem-se bastante adiantados no terreno.

Pelo tempo adiante os visitantes melhoram a sua factura de jogo e Diógenes teve ocasião de despedir potente remate rasteiro que Carvalho apenas pôde desviar para os pés de Fontes que imediatamente afasta o perigo.

A medida que o encontro se aproxima do fim, os setubalenses redobram de energia e ameaçam as redes à guarda de Caetano, não sem que os Belenenses procurem com afincado igualar o «score».

O apito final ouve-se e com ele, a vitória dos locais por 1-0.

## Porto, 3--Atlético, 1

PORTO, 11 (Pelo telefone directo à nossa Redacção)—Jogo no campo da Constituição, perante razoável assistência.

Alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Francisco, Alfredo e Carvalho; Gastão e Romão; Baptista, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

Atlético—Correia; Baptista, Armindo e Moraes; Abreu e José Lopes; Martinho, Barbosa, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhães.

Árbitro—José Teixeira, da A. F. Braga.

O Atlético principiou a jogar no melhor ritmo. A defesa portuense teve de aplicar-se com cuidado para desfazer algumas ofensivas bem ligadas por parte dos lisboetas. Os portuenses, que tardaram em impôr o ataque, foram no entanto felizes e aos 7 minutos obtinham um golo numa jogada que principiou em Gastão, seguiu para Sanfins e foi concluída numa antecipação rápida de Monteiro da Costa.

Depois do primeiro golo, a equipa portuense afinou melhor as suas jogadas de ataque, impendendo-se ao adversário, mas rematando sempre defeituosamente. Por outro lado os alcantarenses estão agora a contar apenas com uma figura verdadeiramente perigosa: o avançado centro Ben David. E' sempre dos pés deste elemento que saem os lances mais complicados para a defesa nortenha. Num deles fez Teixeira da Silva esbarrar uma bola na trave perdendo assim uma situação em que tudo parecia feito menos o golo.

O ataque portuense torna-se pouco a pouco mais perigoso vindo-se a certa altura toda a defesa alcantarenses metida no seu campo. Também numa destas alturas perdeu o Porto ocasião de marcar o segundo tento pois a bola bateu no poste quando Correia estava por terra.

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257.



**“LA TOJA”**  
PASTA  
DENTIFRICA

## MORRIS DE 10 HP

Em ótimo estado geral. Ver Rua Nova de S. Mamede, 74 C.

## PASSAGEM DO ANO NA MADEIRA

EM AVIÃO — 7 dias

Tudo incluído — Ec. 4.100\$00

EM BARCO — 17/18 dias

Tudo incluído — Ec. 5.180\$00

Estadia respectivamente nos Hotéis SAVOI e REID'S os melhores da MADEIRA, cujas festas da Noite de S. Silvestre, num ambiente cosmopolita, são de reputação mundial, assistindo-se comodamente à queima do famoso Fogo de Artifício. A cea especial e baile nestes hotéis e um passeio de dia inteiro em automóvel aos principais pontos turísticos da Ilha estão também compreendidos nestes preços.

Peça programa e inscreva-se nas Agências:

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA—Aven. da Liberdade, 97  
Tel. 31791/2/3; ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285; PORTO  
Pr. da Liberdade, 12—Tel. 25040

## VINHOS ESPUMANTES

**MES**

AS MAIORES C  
OS MAIORES STOCKS

são naturais, não são p

## AOS NOIVOS

comprem as suas alianças de casamento na conhecida casa

Ourivesaria Lisboa

22, R. da Betesga, 24 (ao Rossio)  
Telef. 32743

# O Nacional de Futebol em todo o País

## Portugueses e do Atlético, Lisboa único vencedor cinco representantes

Entretanto, o Porto sofre a baixa temporária de José Maria que se magoou num embate com Abreu. Passados momentos, porém, um ataque forte dos portugueses proporcionou-lhe o segundo golo, num remate de Vieira que Morias defendeu dentro da baliza. Os jogadores do Porto reclamaram por o árbitro não validar imediatamente mes o juiz de linha bem colocado indicou imediatamente o centro do terreno. Isto sucedeu aos 30 minutos.

Cinco minutos mais tarde marca o Atlético um golo por intermédio de Barbosa após a marcação de um pontapé de canto. Foi depois deste golo que José Maria voltou ao terreno.

As duas equipas entram depois em toada de equilíbrio mas parecendo-nos o Atlético mais possante na defesa do que no ataque.

Até ao final do desafio não se verificaram jogadas dignas de realce. O Atlético tornou-se ameaçador nos últimos minutos, mas o resultado não sofreu alteração: Porto, 2—Atlético, 1.

Na segunda parte volta a sentir-se a superioridade do Porto. O Atlético joga com mais atenção sobre a defesa, jogando no seu estilo rudo o que provoca alguns protestos. Algumas ofensivas sempre comandadas por Ben David tornam entretanto difícil a acção da defesa portuguesa.

Aos 15 minutos o Porto passa o resultado para 3-1. A jogada teve principio em Carvalho, seguramente o homem em melhor forma na equipa do Porto. A bola foi dada a Sanfins que fez o remate vitorioso. O jogo continua a correr na sua toada enérgica mas jogando-se agora bastante tempo sobre o meio campo.

Sem deixar de ser bom adversário o Atlético deixa-se submeter pelos avanços portugueses, que entretanto não têm sido felizes nos remates à baliza de Correia, cuja exibição tem agradado pela maneira como se tem oposto aos ataques adversários. Digase todavia que o resultado não corresponde a série de ocasiões que favoreceram a equipa da casa. Além de duas bolas mais que foram à trave devem apontar-se três cantos seguidos contra as redes do Atlético, todos eles defendidos em recurso por Correia, que tem sido brilhante, acompanhado pelos seus defesas.

Na parte final do desafio o Atlético apercebeu com vivacidade consentindo a defesa do Porto um canto do qual saiu um vez contra ataque de Monteiro da Costa.

Nos últimos minutos Carvalho, que tem sido o melhor homem em campo, foi duramente tocado por um adversário e foi forçado a abandonar o terreno em braços.

O Atlético ainda procurou melhorar o resultado, mas os portugueses concluíram o desafio a ganhar por 3-1.

**Guimarães, 3 -- Olhanense, 1**  
GUIMARÃES, 11 (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Campo da Amorosa, com assistência simplesmente regular. As equipas formaram:  
Vitória (G) — Machado; Matias, Ferreira; Magalhães, Rosa, Miguel; Franklin, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso, Custódio.  
Olhanense — Abreu; Rodrigues, Loulé; Acácio, Nogueira, Cirilo; Cerqueira, Soares, Cabrita, João da Palma, Eminência.  
Árbitro: Avelino Ribeiro, do Porto.  
Os algarvios a abrir o ataque, dando aso a

boas intervenções, mas faceis, de Machado, que reapareceu nas redes do Vitória. Os vimeirense responderam bem a estas ofensivas e Abreu teve de lançar-se, espectacularmente, para salvar para «cantos» um remate de Franklin, aliás perigosíssimo. A marcação do castigo não deu resultado, mas no seguimento os vimeirense insistem no ataque, e novo «canto» se verifica, também sem consequências.

Em toada de equilíbrio, e com jogadas nos dois campos, o jogo prossegue sem atingir grande interesse, executado apenas, aqui e ali, por algumas jogadas pessoais de maior brilho —uma delas de Franklin, o rápido extremo-esquerdo, do Vitória, concluída com um remate fortíssimo, que roçou a trave.

Sem lograr dominio evidente, o Vitória destruiu, contudo, de certa vantagem territorial, e os seus ataques são mais constantes. Num deles, o olhanense cede novo «canto», do lado direito, que Franklin marca com tanta fortuna que a bola, atirada com um pontapé rápido, passa entre densa fila de jogadores e entra directa nas redes. Foi o unico golo do Vitória no primeiro tempo, aos 17 minutos.

O jogo não chega, no entanto, a «aquecer», nem mesmo com uma reacção dos algarvios, cujo ataque, onde Cabrita se faz notar, mostra certo desembaraço sobre a grande área dos minhotos. Só por evidente falta de sorte não se verifica o empate, num remate que embateu na trave, cerca da meia hora, com Machado batido.

No ultimo quarto de hora, o jogo volta a pender mais sobre o campo do Olhanense, mas a defesa algarvia multiplica-se e não se verificam novos tentos.

Ao intervalo, pois, o Vitória ganhava por 1-0.

No recomeço, os grupos aparecem com melhor disposição para a luta, e o jogo passa a revestir-se de maior entusiasmo. Tal como na primeira parte, foram os algarvios a assediá-la baliza contrária, mas a réplica do grupo da casa é mais incisiva e, aos 11 minutos, regista-se segundo golo nas redes algarvias. A bola, conduzida pelo centro, vai aos pés de Franklin que bate Abreu com um remate fulgurante do canto inferior esquerdo.

Quatro minutos volvidos, o mesmo jogador, faz terceiro ponto com um toque bem colocado a que o guarda-redes algarvio não consegue opor-se.

Confortado com a margem de três golos, o Vitória passou a jogar mais tranquilamente, e os algarvios têm, assim, maior facilidade em descer ao terreno adversário, buscando ao menos o ponto de honra que, diga-se de passagem, já mereciam.

A defesa dos minhotos mostra-se, porém, segura, e embora concedendo alguns «cantos» anula as tentativas dos visitantes sem esforço de maior.

O Vitória vem ainda ao ataque e fá-lo, por vezes, com certo perigo. Um remate de Brioso proporciona a Abreu grande defesa.

Animosamente, porém, os algarvios continuam a esforçar-se por melhorar o resultado conseguindo-o aos 40 minutos com um golo de Calisto.

Mas o final chegou com a vitória dos vimeirense, por 3-1.

**Covilhã, 3 -- Braga, 2**  
COVILHÃ, 11.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto» com regular assistência.  
Covilhã—Antonio José; Roque, José Pedro; Diamantino, Costa, Fialho; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé, Guedes.

Braga—Cesário; Palmeira, Abel; Daniel, Antonio Marques, Joaquim; Diamantino, Eloi, Mario, Arias, Sardinha.  
Árbitro—Antonio Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

Os «leões da serra» criaram logo de principio grande perigo para os adversários. Num desses ataques Simonyi rematou forte, ao lado, iniciando, assim, uma serie de «tiros» que Cesário a muito custo defendeu, salientando-se a sua estrada a um bom remate de Martin.

Aos 12 minutos, Cesário voltou a entrar em acção para defender novo remate de Martin, para perto. Tomé, que acorrera, perdeu, por pouco, a recarga. Mas no minuto seguinte, o mesmo Tomé, numa jogada de insistencia, depois da bola ter ido á barra, consegue abrir o activo do seu grupo, com um bonito e oportuno golo.

Depois deste tento, os locais continuam a criar boas ocasiões de golo, que não aproveitaram convenientemente, embora alguns remates passem a rasar a trave da baliza de Cesário, que continua a brilhar, salientando-se também os restantes defensores dos visitantes.

Aos 21 minutos, Martin perdeu uma oportunidade flagrante, atirando ao lado. Cinco minutos após, Tomé, recebendo a bola de Fialho e ante a indecisão de um defesa bracarense, fez o segundo golo dos covilhanenses.

Os restantes vinte minutos deste primeiro tempo continuaram a pertencer aos locais, que atacaram insistentemente, beneficiando do vento que lhes soprava pelas costas. Não houve, porém, alteração no marcador. Ao intervalo, portanto: Covilhã, 2—Sp.Braga, 0.

No segundo tempo, o Braga, a favor do vento, beneficiou logo de entrada de dois «cantos», que foram apontados para fora. Aos 3 minutos, porém, Daniel marcou um «livre», á falta de um defesa contrário, indo a bola á barra; no resalto, o esferico, bateu nas costas de Antonio José e entrou na baliza.

Quando tudo fazia prever insistencia dos bracarense ao ataque, começou a notar-se subida de valor dos locais que continuam a fazer descidas perigosas, não obrigando, no entanto, a defesa visitante a grande trabalho.

Assim, viu-se, num ataque local, Guedes atirar ao lado, já com toda a defesa adversária batida... E pouco depois, num momento de apuro, Antonio Marques ia fazendo golo na propria baliza.

A partir destes lances, os bracarense passam mais ao ataque, finalizando, porém, mal. Os locais reagem bem e á meia hora Simonyi fez o terceiro golo do Covilhã em recarga a um remate seu que Cesário havia defendido para perto. Dois minutos depois, Mário, aproveitando a má colocação da defesa local, reduziu a diferença para 3-2.

O final, porém, chegou sem mais golos: Covilhã, 3—Braga, 2.

**Lusitano, 2 -- Elvas, 1**

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 11.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro» com fraca assistência.

Lusitano — Isaurindo; Mortágua, Helder; Faustino, Caldeiras, Madeira; Angelino Pedroto, Luis, Calvino, Germano.

Elvas—Marques; Osvaldo, Casimiro; Gomes, Neves, Sousa; Vieira, Massano, Oliveira, Teixeira, Manuelito.

Árbitro—José Serandezes, de Lisboa.

De inicio os visitantes tomam certo ascendente e aos 4 minutos tiveram um golo invalidado por deslocação de Oliveira, a centro de Manuelito.

Os alentejanos raramente descem ao campo adversário. Aos 30 minutos o jogo prossegue em disputa renhida, com o Lusitano sempre ao ataque. Todavia os locais não sabem tirar partido, nem do seu dominio, nem da circunstancia do vento soprar a seu favor.

Aos 32 minutos Angelino passa para avançado-centro, permutando com Luis. Contra a corrente do jogo o Elvas consegue marcar um golo, minutos após, por intermédio de Manuelito, com culpas para Isaurindo, que defendeu o remate já dentro da linha da baliza.

Os visitantes animaram extraordinariamente com este golo inesperado, pelo que o jogo passou a desenvolver-se mais pelos dois meios campos.

Aos 41 minutos os locais conseguiram igualar por Angelino, a centro de Germano.

No reatamento os elevenses atacam mais, mas com a prática de futebol desordenado. As descidas dos locais são mais perigosas e só por manifesta infelicidade é que não têm marcado, visto haverem desfrutado de boas ocasiões.

Aos 15 minutos a partida está equilibrada, mas na zona de remate os dianteiros dos dois grupos mostram-se imprecisos, não sabendo atirar com direcção e confiança.

Aos 20 minutos Germano teve o desempate nos pés, mas atirou para fora, quando o mais fácil seria fazer anichar a bola nas redes.

O jogo prosseguia com o Lusitano mais ao ataque, não obstante o vento que era contrário, mas essa supremacia não resultava, porque a defesa dos alentejanos estava atenta e não se deixava bater.

Aos 31 minutos, Angelino fez a bola rasar o poste e as situações de golo, sucediam-se continuamente. Um minuto depois, numa descida de Germano, este jogador sofreu carga violenta, por parte de Oliveira, na grande área,

tendo o árbitro mandado marcar o castigo máximo. Pedroto, atirou com força e direcção, obtendo o segundo tento dos locais.

O jogo continuou a ser movimentado, manifestando-se o publico com exuberancia, em encitamentos constantes aos seus favoritos.

Quando o apito do árbitro soou para terminar o encontro, o Lusitano havia vencido o Elvas por 2-1.

### Classificação da 10.ª jornada

|                          | Jogos | Golos | Pontos |
|--------------------------|-------|-------|--------|
| Benfica ... ..           | 10    | 32-9  | 17     |
| Sporting ... ..          | 10    | 36-11 | 15     |
| A. Académica ... ..      | 10    | 23-11 | 14     |
| F. C. Porto ... ..       | 10    | 22-23 | 11     |
| V. Setubal ... ..        | 10    | 19-22 | 10     |
| Sport. de Braga ... ..   | 10    | 24-18 | 9      |
| Atlético ... ..          | 10    | 17-11 | 9      |
| Elvas ... ..             | 10    | 15-20 | 9      |
| Belenenses ... ..        | 10    | 13-22 | 9      |
| Sport. de Covilhã ... .. | 10    | 19-29 | 9      |
| Olhanense ... ..         | 10    | 21-27 | 8      |
| V. Guimarães ... ..      | 10    | 19-27 | 8      |
| Estoril ... ..           | 10    | 15-24 | 7      |
| Lusitano ... ..          | 10    | 14-27 | 5      |

No próximo domingo prossegue o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com os seguintes jogos: Benfica-Setubal, Belenenses-Porto, Atlético-Covilhã, Vitória de Guimarães-Lusitano, Elvas-Estoril, Académica-Sporting e Olhanense-Sporting de Braga.

Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

### Campeonato da II Divisão

Oriental, 6—Operário, 0  
F. Benfica, 3—Alhandra, 0  
Palmense, 1—Arroios, 0  
Luso, 2—Almada, 2  
C. U. F., 3—Montijo, 3  
Leixões, 1—Leça, 0  
Lusitano de Evora, 1—Electrico, 2.  
Covilhãense, 1—Guarda, 3  
União de Montemor, 3—Juventude Evora, 1  
União de Coimbra, 5—Marialvas, 1.  
Oliveirense, 5—Aves, 1.  
Campomaiorense, 2—Portalegrense, 0

### PROVAS DA A. F. L.

#### Campeonato de Juniores

Prossiguiu hoje o campeonato regional de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Estoril, 2—Atlético A, 2; Cascais, 0—Belenenses, 0; Operário, 1—Sporting A, 4; Oriental A, 2—Mirantense, 1; Vitória, 0—Arroios, 1; Oriental B, 4—Atlético B, 0; F. Benfica, 3—Sporting B, 1; E. Amadora, 0—Palmense, 0; A. Vilafranquense, 1—Op. Vilafranquense, 1; Alverca, 0—Alhandra, 3.

#### Torneio de Reservas

Os jogos da sétima jornada do Torneio de Reservas da A. F. L. (grupos da I Divisão Nacional) tiveram os seguintes resultados:

Sporting, 6—Atlético, 1; Belenenses, 0—Benfica, 3.

#### Taça «Varandas Parreira»

Tiveram os seguintes resultados os jogos hoje efectuados referentes á décima jornada da taça «Varandas Parreira», prova destinada ás reservas dos clubes de Lisboa concorrentes ao «Nacional» da II Divisão: Palmense, 1—Arroios, 1.

O F. Benfica marcou pontos por falta de comparência do Alhandra, que desiste da prova.

### Futebol internacional

#### Jugoslávia, 2—França, 1

FLORENÇA, 11.—A Jugoslávia bateu a França por 2-1, em futebol, para apuramento do direito a tomar parte no Campeonato Mundial, no Brasil, no próximo Verão. O encontro era de desempate e, por isso, se fez em país neutro.—(R.).

#### Dinamarca, 1—Holanda, 0

AMSTERDÃO, 11.—A Dinamarca venceu a Holanda por 1-0, em futebol.—(R.).



**ROSICLE**  
R. Assunção, 71  
(Junto á R. Augusta)  
MALHAS, MEIAS  
E PEUGAS PARA  
MENINOS

**BATERIAS  
PILHAS SECAS**



**PRODUTOS NATURAIS**

**SIAS**

SAVES DO PAIS  
CONSTITUÍDOS EM 1942  
por isso os mais baratos

**Floid**  
depois da barba  
é refrescante e confortante

**PENITROL**

**PASTILHAS DE PENIGILINA**  
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA  
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.  
GRIPE  
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

# PHILCO RÁDIO

*De fama Mundial*

IMAN

**Aos Capitalistas, Construtores Cíveis, Companhias de Seguros, etc.**

**IMPORTANTE**

## PROPRIEDADE

Prédio em construção, prestando-se a boas instalações e grandes lojas, ou garage, num terreno com a área aproximada de 900 m<sup>2</sup> (novecentos metros-quadrados), no melhor local da capital, hoje existente para tal fim, vende-se por dissolução de sociedade, com as maiores facilidades de pagamento, nunca concedidas em transacções deste género e vulto.

**NO PROXIMO DIA 14 (QUARTA-FEIRA) PELAS 15 HORAS  
NA RUA CASTILHO, N.º 47 A 55 (NO PRÓPRIO LOCAL)**

Esta venda será efectuada em leilão, pela melhor oferta, aceitando-se desde já propostas em carta fechada, cuja maior será considerada como base mínima de licitação

**ATENÇÃO:** As propostas deverão ser dirigidas á Rua Barata Salgueiro, 52, cave, Dto., Lisboa, onde também se prestarão todos os esclarecimentos com toda a documentação á vista, incluindo projectos, etc., nos dias 12 e 13 do corrente, das 16 ás 18 horas. Para informar por escrito dirigir pedidos por carta a M. TORRES, Rua S. Domingos de Benfca, Calhau, 23, Lisboa

**DAR SINAL DE 10 % NO ACTO DA ARREMATACÃO**

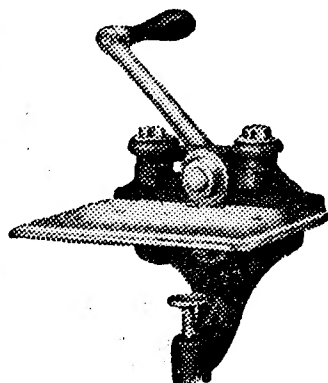
A cargo da agência de leilões **AUGUSTO MESQUITA & ANTÓNIO JOSÉ, LDA.**  
(pregoeiros reunidos)

**ESCRITÓRIO: RUA BARATA SALGUEIRO, 52 — LISBOA**

**AOS LABORATÓRIOS  
DISTRIBUIDORES  
DE MEIAS,  
FÁBRICAS, ETC.**

Façam as embalagens para distribuição dos vossos artigos utilizando a máquina que une papel sem necessidade de cola, agramas, etc.

**«MULTIGRIP»**



Um produto da Indústria Britânica

Representante exclusivo:

**ED. FERREIRA, LD.ª**

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12-2.º

LISBOA

Telefones PBX 21793-32775/6

**RICO E IMPORTANTE**

## LEILÃO

de Mobiliário, Estofos e adornos moderno e antigo

de todo o precioso recheio que guarnecia a esplendida habitação que foi residência do Ex.<sup>mo</sup> sr. JULIO CUNHA, conforme anúncios discriminativos no «Diário de Notícias».

**HOJE, Domingo, às 21 horas**

**AV. DA LIBERDADE, 136, 3.º**

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

Telefones: 31840 e 32652

Pregoeiro: A. Pintassilgo

## DANÇAR

Ao som das melhores orquestras do Mundo é um prazer

Oiça-as no mais FORMIDÁVEL SORTIDO DE

## DISCOS

através dos mais modernos

**GRAMAFONES  
DISCOFONES  
ou RADIOGRAMAFONES**



Valentim de Carvalho, Ld.ª  
R. Nova do Almada, 97  
LISBOA



**Sobremesa ...  
para 6 pessoas  
Rápida ...  
Saborosa ...  
Económica! ...**

Senão veja:

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| 1 pudim ... ..            | 4\$00 |
| 1/2 litro de leite ... .. | 1\$60 |

Soma ... .. 5\$60

Mas... oiça!

Se quer que o pudim lhe saiba bem, só tem um unico a comprar—O PUDIM D'ª MARIAZINHA —(Baunilha ou chocolate).

Senão... é dinheiro e tempo perdidos—e aborrecimento certo...

E' 100 por 100 verdade que nada de melhor existe!

—E basta A MARIAZINHA dizê-lo...

## A MARIAZINHA

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

LISBOA

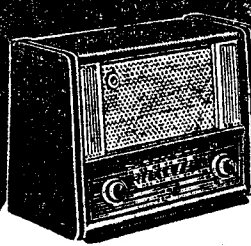
RUA BARROS QUEIROZ, 28

PORTO

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 415 (ao Padrão)



REPRODUÇÃO PURA NAS  
3 GAMAS DE ONDA



**Siera**

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA



**PASTELARIA**

**SALAO DE CHA'**

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41898

## Candeeiros

Apliques e velas, molduras, cristais, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.



UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA NACIONAL

FABRICAÇÃO DA  
CASA HIPÓLITO, LIMITADA  
TORRES VEDRAS / PORTUGAL

## O CONTO DE DOMINGO

## O Dia Turbulento

por C. Teixeira de Aragão



Madrugada na época estival. Trilam os grilos e as cigarras pelo campo, e há silêncios no crescimento natural dos seres, bem como no seu decréscimo, bem menos perceptível mas não menos natural.

Pancadas secas dadas numa porta. Ao princípio não respondem; só depois.

—Já lá vou! Quem é? O Carlos?

Quem pergunta enfia as calças á pressa. Enfia-as sobre a pele, pois dormiu despido, com o lençol de cima enrodilhado aos pés.

—Não. Sou o Julio.

—Enganei-me, desta vez. O Carlos, que é feito dele?

—Ficou a vestir-se, creio. Era tarde e não fui lá.

—E os outros?

—O «Andorinha» foi adiante. Do Gustavo nada sei.

Entretanto, abriu-se a porta da loja—e um rectângulo de luz alastrou no empedrado.

—Travei o despertador e adormeci. A maré deve estar cheia...

—Vocês são assim, combinam as coisas e depois faltam!

—Quem ficou de acordar todos?—perguntou o censurado.

—Olhem! Fui eu só, querem ver? O Gustavo também ficou de ir chamá-los... Mas vamos chegar a tempo.

De longe, uma voz desperta o sono á vizinhança:

—Vocês viram o «Andorinha»?

—Foi adiante—repetiu Julio do Freixo, a dar á frase o tom natural de um grito que a hora matutina aconselha a reprimir.

—E o Gustavo, sabem dele?

—Ainda não...

—Esse tipo, sou eu—grita o rapaz, cujos passos se aproximam, e solta uma gargalhada.—Sou ou não sou? Não me conhecem a voz?

—E' mesmo—segredou Julio para o recém-acordado. E riem da brincadeira.

—Imitação perfeitíssima, carago! Deixei-me intrujar por ele! Há-de pagar-mas, o piolho!

E o Gustavo apareceu.

O cardado de umas botas arranca das pedras rijas guinchadas formas de atrito.

—Vem mais um.

—O Carlos. Vamos fugir-lhe?

—Vamos, pois! Tem de ser já—E abalam, em correria acesa, para os lados da praia, os três primeiros em demanda do mais madrugador, seguidos, de perto, pelo retardatário, que se esforça, inutilmente, por encurtar a distância que o separa dos outros.

—En! Raios. Mais devagar!

Só próximo dos caniços, já na praia, conseguiu alcançá-los:

—Bojas, que vocês são ases! Caram-bolas! Já nem me apetece o banho!...

—E' para que durmas menos.

—Claro, seu mandrião!

—Não tomas banho? Ficas a ver, não é? Eu, é só lá chegar, mergulho logo.

—E duques.

## Cartazes

para propaganda, modernos e económicos, fazem-se em 2 horas na papelaria **Emilio Braga**.

Rua S. Julião, 59

R. Alex. Herculano, 11-C



UM PAR DE  
CANDELABROS  
COMPLETARÁ  
AGRADAVELMENTE  
O CONJUNTO DA  
DA SUA MESA

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta neccidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

—Se vai. E' o calor da noite com mais o Sol á mistura...

As falas são entrecortadas pelas respirações, ainda ofegantes.

—Já começou a vaziar...

—A vaziar?...

—Não vês a proa do barco?

—Isso não quer dizer nada; prendem-no pelo rabo...

Começam a definir-se os contornos das moitas e os caminhos estreitos por onde os raios rastejam. Em contraste com o relevo da vegetação, alternam clareiras, placas de terra escavada e seca, e as valas que estabelecem comunicação entre o rio e a quinta próxima e são viveiro de inumeros ratos de água.

tra, de chapa, no banho. Seguem-se-lhe dois mergulhos.

Julio do Freixo demorou mais a despir-se. Não lhe sai da cabeça a escapada do «Andorinha». Que teria acontecido? Olha o rio, como á procura de uma explicação precisa. Vê apenas, a afastar-se com o auxilio da maré, uma fragata cuja vela acaba de ser içada.

—Julio, não vens?

E' seu desejo gritar pelo amigo ausente, mas deixa-se contagiar pela animação dos outros, e entra no Tejo também.

—A água puxa que tem mil demónios!

«A água puxa. O «Andorinha» veio...».



—O dia vai dar calor...

Ao fundo elevam-se as paredes velhas de uma fábrica de pasta de papel, de cartolinas e de papelão, paredes até ás quais a maré chega a alastrar, nas chamadas águas-vivas.

O rio, ali, era largo, de cerca de seis quilómetros. A superfície lodosa estava coberta pelas águas. Por detrás delas, a crescer gradualmente nos céus da margem oposta, o clarão do Sol adivinhado, pré-nascente, semeia laivos de tinta encarniçada. O luar brilha na planura líquida, na planura cuja ondulação ligeira se desentranha e reflete, se transforma em cintilações de lume e prata.

—O «Andorinha» não veio; o Julio é responsável...

Despem-se.

—Responsável?! Só se for pelo que eu fiz... Por isso ainda respondo. Passei e bati á porta. A mãe abriu a janela, viu quem eu era e disse-me: «Saiu há dois minutos. Vai depressa que o apanhas, com certeza». Por vossa causa é que não vim depressa... Quem é aqui o culpado?

—O Rui, está visto. Foi á porta do Rui que tu paraste.

—Quem o mandou parar? E, de resto, foi só o tempo, de me vestir... Nem as cuecas pus e, se levei mais tempo, foi a procurar o cinto.

—Logo depois falamos. Eu não quero ir ter á barra...

—Nem eu quero.

Saltam uns sobre os outros. Os corpos nus distendem-se nos exercicios rápidos. Soam palmadas nas costas, gritos no ar, imprecações e risos. Correm dois atrás de um e o fugitivo en-

Gustavo, Carlos e Rui, cada qual por sua vez, experimentam o fôlego: passam para o lado oposto, por debaixo do barco, que se mantém preso á terra pela corda da friteira. Com a água pela cintura, há sempre dois que observam a proeza praticada. E aquele a quem pertence mergulhar chama os restantes, para que vejam bem, mas não se livra das sentenças, porque também ele acaba de roçar as costas pelo fundo exterior da embarcação.

—E' difícil. Mas vejamos, vejamos agora.

Julio não vê; Julio nada, á boa distância deles, e, apesar de mal, parece-lhe nadar perfeitamente, acreditando á deslocação relacionada com os movimentos. Faz progressos—pensa—e continua, desprovido de pontos de referência, no seu estilo pessoal que denomina «de agulha». Até que, desconfiado, executa a voragem, e adquire, só então, a consciência do perigo, ao

verificar que não avança. Procura tomar o pé e não o encontra: sossobra. O fundo é lá muito em baixo. A corrente muito forte. Medo, desespero, acção. Luta, reage, esperneia. Logra vir ao de cima. Nos ouvidos, uma zoadada confusa. Atropelam-se-lhe na cabeça os raciocínios sincopados—uma mistura violenta de semi-raciocínios, de ideias rápidas, em pânico. Pressente que vai morrer. Abriu a boca dentro de água. Esbraceja. Consegue voltar á tona, o tempo suficiente para cuspir e respirar, e de novo sossobra. Debate-se por instinto. A preocupação de trazer os ombros fora de água fá-lo mergulhar mais fundo. Quer lutar, viver, ver-se livre daquilo—e os movimentos saem-lhe destrambelhados. «Viver!». Esta palavra o solicita, o ampara, e recupera algum dominio perdido. Tenta nadar para terra e parece-lhe não avançar o quer que seja. Reconhece a inutilidade de chamar por alguém. Nada de brucos—e alguma coisa progride, muito pouco, em relação ao seu enorme desejo de safar-se. Ninguém que possa valer-lhe.

Deixa-se mergulhar, de perna tensa, e toca o lodo com a ponta dos pés, numa rápida impulsão no sentido da margem. Assim, aos saltos, com os braços á frente e as mãos em concha, faz por afastar a água para trás e avança, porque o dominio provisório das suas faculdades o deixou optar pela diagonal em relação ao ponto de partida. Agora, consegue já tocar com os pés no fundo sem ter os olhos submersos, mas o corpo, envolto na massa líquida, parece em levitação, se diminui a intensidade do impulso, e encontra dificuldade em neutralizar toda aquela absorvente voragem. Há que teimar, prosseguir, e insiste, na mesma tática de gafanhoto, a unica, talvez, que o poderá salvar. Está cansado. Grita:

—Carlos, Rui! A água está a puxar-me!

Mas o tom angustioso é tomado pelos outros como simples gracejo de mau gosto:

—Ai não me apanhas tu. Nós não vamos em folias!

As rivalidades habituais autorizavam a suposição. Arrependeu-se de haver pedido socorro. Aqueles nada podiam, eram fracos nadadores todos eles. E as forças não lhe sobravam já, se queria salvar-se pelos próprios meios. Silencioso, impulso atrás de impulso, logo seguidos do movimento dos braços, já consegue respirar de pé, experiência que lhe faz perder terreno mas se torna proveitosa, porquanto lhe dá coragem. E foi assim que, num porfiado apelo ás suas energias, estimulado pelo medo de sucumbir á fadiga, pôde escapar ao refluxo, reduzir a altura de água, senti-la a baixo do queixo, nos ombros, pela cintura e, num supremo, derradeiro esforço, atirar-se sobre a terra que chegara a pensar não mais poder atingir. Quase lhe faltava o ar. O coração batia, acelerado. O peito arfava. Tinha nascido outra vez! Olhou as águas traiçoeiras na sua aparente imobilidade. Mediu a gravidade do instante por que passara, o qual nem por ter passado o impressionava menos, e fechou os olhos, estendido de costas, com o Sol, mais belo do que nunca, sobre o rio e os campos marginaes.

Quando todos se vestiram e trilham o caminho da vila, Julio do Freixo era senhor de um segredo: sabia da enorme força daquelas águas mansas e chorava intimamente, só ele convencido da morte do «Andorinha»...

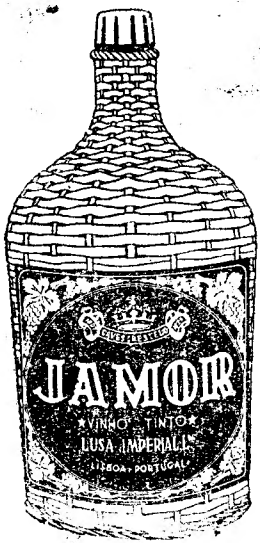
**GABARDINES**  
**IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS**  
O melhor sortido do País aos mais baixos preços  
**CASA INGLESA**

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.  
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84  
(Esquina da Rua Passos Manuel)



EXCELENTE VINHO DE LUSA  
**Lusa Imperial, Limitada**  
RUA DO TELHAL, 53-55  
POÇO DO BISPO - LISBOA  
Telefone 39-289

## KNOGENE

A perda da memória e a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são os resultados do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado KNOGENE. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:  
**FARMACIA ESTACIO**  
61. ROSSIO.



## MÓVEIS ESTOFOS DECORAÇÕES

MELO, HENRIQUES, LDA.  
FABRICANTES  
SEDE: CAMPO DE SANTA CLARA, 113A-113D  
TELEFONE 2 9544

C. DO COMBRO, 38-A, N.º 9

TELEF. 2 9584 — LISBOA

## IDA E VOLTA

O bilhete de IDA E VOLTA representa COMODIDADE.  
A C. P. vende bilhetes de IDA e VOLTA para as principais estações.



UM VINHO  
REAL...  
**PORTO**

**DELAFORCE**

BELARTE

## Para ROUEN

O Vapor

«CAPITAINE ARSENE GUILLEVIC»

Recebe carga em 15 do corrente

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

## Floromentol

evita e combate:

CON/TIPACÕES/  
GRIPE/  
TOSS/E  
ANGIHA/

## Futebol Académica-Sporting EM COIMBRA

Por motivo do encontro acima que terá lugar no dia 13 deste mês, a C. P. resolveu organizar uma excursão que muito facilitará a deslocação dos aficionados àquela Cidade.

A excursão, cujo preço é apenas de 115\$00, permite ainda uma visita aos monumentos e curiosidades da bela Cidade do Mondego, onde haverá 8 horas de permanência, visto que a chegada é às 12,06 e a partida às 20,10.

De Lisboa-Rossio, a partida é às 8,40 e o regresso à mesma estação às 23,55.

A inscrição está aberta na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

## Reparações mecânicas gerais EM AUTOMÓVEIS

Pinturas e estofador, a preços convidativos com absoluta garantia. Estação de serviço especializada e venda de gasolina.

Alameda das Linhas de Torres  
105

(Junto ao portão do Estádio Alvalade)

## Basilisa Pedrosa

Parreira dip. omada

Rua Augusta, 275, 4.º andar  
das 16 às 20 - Tel. 2967 e 70526

## Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam  
Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61. (ao Camões).  
Tel. E. 2 6550



## José Jorge Ferreira da Silva

Coronel de artilharia  
**FALECEU**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Estrada das Laranjeiras, 204, 4.º-esq.º, para o cemitério Oriental.

Agência Castanheira & Teles  
Telefone 48730

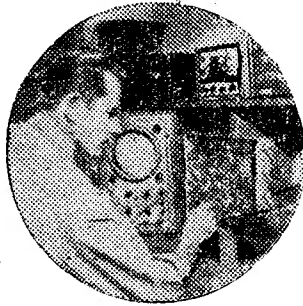
## PREPARE O SEU FUTURO

Tornando-se um técnico de

## RADIO-SOM

Oferecemos-lhe um Curso por Correspondência da Rádio, Cinema Sonoro e Televisão com todos os inventos modernos.

Receberá o material necessário para construir um Receptor, um Oscilador e um Analisador de Valvulas.



AO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS  
Rua Ivens, 44-3.º-Esq. - Telefone 26856 - Lisboa  
Quisiram enviar-me o livro grátis «Radio Sem»

Nome \_\_\_\_\_

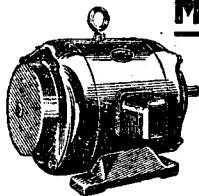
Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Remeta este cupão com 3\$00 em selos para portes

## Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.  
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.  
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.  
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.  
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.  
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.  
Análises clínicas.



## MOTORES ELÉCTRICOS

DE VÁRIAS POTÊNCIAS  
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA



## José Pinheiro Proença Júnior

## FALECEU

Raquel Pinheiro Proença, Cecília Pinheiro Rodrigues, seu marido e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade, a chegada de Lourenço Marques, no vapor «Angola», do seu muito querido e saudoso marido, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, do Cais de Santarém (ao Campo das Cebolas), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»

## LOURENÇO MARQUES

## José Pinheiro Proença Júnior

## FALECEU

MAGALHÃES & PINHEIRO, Ld.ª participam aos seus representados e amigos que amanhã, pelas 15 horas, se realiza o funeral do seu saudoso sócio e amigo Ex.º Sr. José Pinheiro Proença Junior, saindo do Cais de Santarém (ao Campo das Cebolas), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»

## Serviços Médico-Sociais

(Federação de Caixas de Previdência)

Sede: Avn. Manuel da Maia,  
N.º 58-3.º

LISBOA

## AVISO

Admissão de Médicos de  
Clínica Médica

Estomatologia e Ginecologia Obstétrica

para o Posto Clínico

N.º 89 (Riomeão)

Estão abertos concursos documentais pelo prazo de 10 dias a contar do dia 12 de Dezembro de 1949 entre médicos de Clínica Médica com pelo menos 3 anos de formação ou internato geral e entre especialistas de Estomatologia e Ginecologia-Obstetricia residentes no Concelho de Feira ou dispostos a aí fixarem residência se vierem a ser nomeados para o ingresso no quadro clínico do posto em referência.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede da Federação, Av. Manuel da Maia, 58-3.º em Lisboa, na Divisão de Serviços do Porto, Rua Alvares Cabral, 328 Porto, e nos Postos Clínicos n.ºs 42 (Espinho), 48 (Lamas da Feira) e 50 (Aveiro).

O prazo de entrega dos requerimentos termina às 18 horas do dia 21 de Dezembro de 1949.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1949.

Pe'l'O PRESIDENTE

a) Fernando Moreira Ribeiro

## Serviços Médico-Sociais

(Federação de Caixas de Previdência)

Sede: Avn. Manuel da Maia,  
N.º 58-3.º

LISBOA

## AVISO

Admissão de Pessoal de

Enfermagem para o

Posto Clínico N.º 89

(Riomeão)

Está aberto concurso documental pelo prazo de 20 dias a contar do dia 12 de Dezembro de 1949 entre enfermeiros (ambos os sexos) parteiros de idade não superior a 45 anos, habilitados com a carteira profissional emitida pelo respectivo Sindicato, para preenchimento das vagas existentes no Posto n.º 89 (Riomeão).

As condições de admissão encontram-se patentes na sede da Federação, Av. Manuel da Maia, 58, 3.º em Lisboa, na Divisão de Serviços do Porto, Rua Alvares Cabral, 328—Porto—e nos Postos Clínicos n.ºs 42 (Espinho), 48 (Lamas da Feira) e 50 (Aveiro).

O prazo de entrega dos requerimentos termina às 18 horas do dia 31 de Dezembro de 1949.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1949.

Pe'l'O PRESIDENTE

a) Fernando Moreira Ribeiro

## MAPLES

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61 (ao Camões)  
Tel. E. 2 6550

## UM AVISO

Se verificar qualquer anormalidade no transporte das suas mercadorias ou bagagens, por Caminhos de Ferro, escreva ou telefone para o Serviço de Reclamações da C. P., a fim de se adoptarem as necessárias providências.

## OS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

comemoraram hoje  
o seu 39.º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemorou hoje o seu 39.º aniversário com várias solenidades.

De manhã, houve romagens, uma às 10 horas, ao cemitério dos Prazeres, onde a direcção, o comando e um piquete de voluntários depuseram uma palma de flores no mausoléu dos seus camaradas do batalhão de Sapadores Bombeiros e ramos no jazigo do seu fundador e primeiro comandante sr. Eduardo Augusto Macieira e nas sepulturas de outros beneméritos da associação; e outra, às 11 horas ao cemitério do Alto de S. João, para deposição de flores nas campas de outros voluntários e beneméritos daquela organização.

Às 13 horas, realizou-se na sede um almoço de cinquenta talheres, sob a presidência do sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

Aos brindes falaram os srs. Francisco Pedrosa, vice-presidente da assembleia geral; Mariano de Carvalho Costa e, por último, o sr. subsecretário do Comércio e Indústria, que fez o elogio da acção humanitária dos Voluntários Lisbonenses.

## A LIBERTAÇÃO DO ALGARVE

Para comemorar o VII centénário da Reconquista do Algarve aos mouros, a Sociedade de Geografia de Lisboa promove, no próximo dia 15, uma sessão solene em que será oradora oficial a escritora sr.ª D. Amália de Proença Noronha, que, além da libertação dos territórios algarvios, evocará a jornada da Raça desde a submersão da Atlântida até ao cativeiro de Olivença.

## COLHIDO POR UM PEDREGULHO

VILA REAL, 9 — Ontem, á noite, deu entrada em estado grave, no hospital desta cidade, o jornalista António Gonçalves, de 51 anos, casado, morador na povoação de Paradança, do concelho de Mondim de Basto, que estava a trabalhar na construção de uma estrada Botão-Mondim e foi atingido por grande pedregulho, sofrendo fractura de quatro costelas, lesões internas e vários ferimentos no corpo.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».  
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».  
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está».  
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».  
ODEON—A's 18 e 30.—«Dois maridos em apuros».  
S. LUIS—«O caso Paradine».  
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».  
EDEN—«A valsa do imperador».  
POLITEAMA—«Sejam alegres».  
GINASIO—«Aventura na Rússia».  
CAPITOLIO—«A carga da brigada ligeira».  
ODEON e PALACIO—«Olhai os lirios do campo».  
OLIMPIA—«Abbott e Costello na pandega».  
JARDIM—«Robin dos Bosques de Monterey».  
TERRASSE—«Bandido apaixonado».  
LIS—«A vida por um fio».  
REX—«Deus lhe pague».  
BELEM JARDIM—«Corpo e alma».  
R. AMADORA—«O valentão das duzias».  
CHABY (Algueirão)—«Sol e touros».

## BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Foram marcados para hoje os jogos da I, II e III divisões da A. B. L., referentes ao Campeonato Regional. Os grupos das categorias inferiores da divisão de Honra ficaram em descanso. Estão marcados para domingo os jogos da segunda volta. O Benfica segue á frente, em segundas categorias, com 21 pontos, sem derrotas. Em terceiras, o primeiro lugar pertence ao Belenenses, também com 21 pontos.

A luta para os primeiros lugares, nas divisões inferiores, prossegue com entusiasmo. O Queluz, na II divisão, consolidou a sua posição no primeiro lugar com a vitória alcançada hoje sobre o Casa Pia, em primeiras, por 40-18. Em 2.ª e 3.ª também ganhou o Queluz, respectivamente, por 22-15 e 51-13.

Os outros resultados apurados foram os seguintes:

Nacional-Tabacos: 1.ª, 34-33; 2.ª, 28-19 e 3.ª, 20-19. C. P.-Combatentes: 1.ª, 22-12; 2.ª, 27-8.

III divisão—Olimpico-Liberdade: 11-32, em 1.ª. Técnico-Oriental: 1.ª, 21-26; 2.ª, 10-22 e 3.ª, 25-23. O Arroios marcou pontos em 1.ª e 2.ª, por falta de comparecência do Futebol Benfica.

## Desporto corporativo

VIII Campeonato Nacional de Futebol

Continuou esta manhã, com a realização da 2.ª e 3.ª jornadas da 1.ª e 2.ª categoria o VIII Campeonato Nacional de Futebol.

Damos a seguir os resultados verificados:

No campo de Belém, a Lusitane marcou pontos por falta de comparecência da Fábica de Louça de Sacavem (1.ª cat.); «Standart» Elétrico, 1—Conselho Técnico Corporativo, 0 (2.ª c.); J. A. Estradas, 2—B. Ultramarino, 3 (2.ª c.).

No campo da Policia, C. E. L., 3 — S. P. Seguros, 1 (2.ª A.); A. Junta N. de Cortiças marcou pontos por falta de comparecência do Banco F. Santos & Viana (2.ª A.).

No campo de Sacavem, Fábica de Louças de Sacavem, 6—Caixa I. Hoteleira, 1 (2.ª A.); Móveis Olaio, 6—C. Santos, 0 (2.ª C.).

## ATLETISMO

O Torneio do Benfica

Efectuou-se esta manhã, no Campo Grande, mais um torneio de atletismo destinado aos sócios e simpatizantes do Benfica. Os resultados apurados foram os seguintes:

700 metros (aspirantes): 1.º Henrique Lemos, 2 m. 5 s. 1/10; 2.º Albino Monteiro, 2 m. 12 s.; 3.º Henrique Damaso, 2 m. 12 s. 9/10.

Altura (aspirantes): 1.º António Anselmo, 1,50 m.; 2.º José Mesquita, 1,50 m.; 3.º Armando Duarte, 1,45 m.

80 metros (principiantes): 1.º Romeu Gomes; 2.º Luis Filipe; 3.º António Vilarigues, todos com 10 s.

## RAGUEBI

Torneio de Abertura

Efectuou-se esta manhã, no Campo Grande o jogo Benfica B—Medicina, em Raguebi, para o Torneio de Abertura. Registou-se um empate a 6 tentos. Ao intervalo os grupos estavam também em igualdade: 3-3. Marcaram os pontos: Aviez, pelos «encarnados» e Fonseca, pela Medicina.

Com este resultado, ficaram apurados finalistas da prova os grupos da Agronomia e do Sporting.

## ESGRIMA

Edmundo Franco, do C. N. E., ganhou a 2.ª prova de selecção de florete

No amplo ginásio da Escola do Exército, disputou-se esta manhã a segunda prova de selecção de florete, organizada pela Federação Portuguesa de Egrima, com vista á recolha de elementos que lhe permitam escolher as equipas base para futuras representações nacionais.

Verificou-se de novo reduzida comparecência de concorrentes, cujo numero se limitou a dez. Classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º—Edmundo Franco, do C. N. E., com 9 vitórias; 2.º—Carlos Dias, da S. A. C. G., com 7-2 e 1-0 ao desempate; 3.º—Pimenta de Araújo, G. C. P., 7-2 e 0-1 no desemp.; 4.º—Mário Mourão, do C.N.E., com 6-3; 5.º—Andrade Barreto, de Lances 2, com 5-4 e 1-0 no desemp.; 6.º—Rui de Santa Bárbara, do A. C. L., com 5-4 e 0-1 no desempate; 7.º—Falcão de Carvalho, do I. S. T., com 3-6; 8.º—Helder de Mendonça, da M. P., com 2-7; 9.º—Jorge Myre, do Lanc. 2, com 1-8; 10.º—José Matias, do A. C. L., com 0-9.

Presidiram aos juris os srs. capitães Costa Freitas e Pereira de Castro, Avelar Machado e João Vinha.

Edmundo Franco merece referência especial, sendo de registar, sobretudo, o seu reaparecimento em provas, apesar de não se encontrar ainda na posse de todos os seus bons recursos.

De modo geral, a prova foi fraca, com exhibição de técnica deficiente. A F. P. E. está a encontrar a sua missão dificultada, pois os nossos esgrimistas continuam a não mostrar grande interesse pela prática do florete. E' de louvar, porém, a tentativa que se está a desenvolver, embora com vista a um futuro que pode estar distante.

De louvar também a presença de Carlos Dias, bem como o exemplo fornecido a muitos novos por Pimenta de Araújo, cuja perseverança e bom desejo de colaboração deviam ser seguidos.

José de Figueiredo, o jovem campeão, não compareceu. Teria a esgrima perdido este optimo elemento? Oxalá que não.

No próximo domingo, também na Escola do Exército, e á mesma hora, effectua-se nova prova de selecção de sabre.

## ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Principiou hoje o Campeonato Regional de Andebol effectuando-se os três jogos da jornada.

No Campo Grande, o Sporting venceu o Benfica por 2-1, com 0-0 ao intervalo. Marcadores: Tomás, num «livre» e Gonçalves, pelo Sporting; e Albuquerque, pelo Benfica.

Em 2.ª categoria a vitória pertenceu também ao Sporting, por 10-1.

O Oriental, em Marvila, venceu «Os Treze», por 8-4, sob a arbitragem de Matos Henriques. Os donos do campo dominaram ligeiramente, merecendo o triunfo. Ao intervalo já os vencedores ganhavam por 4-2. Pessoa (3), José da Costa, Pinto (2), Gustavo e Chitas, marcaram pelo Oriental. Luis Neves (2) e Matos Moura (2) pelo «Os Treze».

Em 2.ª, o Oriental ganhou por 7-0.

O jogo Belenenses-Almada, em 2.ª categoria, terminou com a vitória dos «azuis», por 3-1.

O encontro principal está a disputar-se á hora a que fechamos esta noticia.

## NATAÇÃO

Época de Inverno no S. A. D.

O Sport Algés e Dafundo inaugurou hoje a sua época de Inverno, utilizando para isso a piscina «Eduarda Portugal», que acaba de receber alguns melhoramentos.

O simpático clube organizou uma reunião reservada aos seus sócios, com uma série de provas, que tiveram os seguintes vencedores:

33 m. infantis—Fernando Trovão, 24 s.; 33 m. meninas—Maria Luisa Abreu, 28,8 s.; 33 m. senhoras—Maria R. Mendes, 29,2 s.; 50 m. iniciados—João M. R. Calisto, 36,8 s.; 50 m. principiantes—Eduardo M. Barbeiro, 32,9 s.; 50 m. juniores—Manuel Rodrigues, 40 s.; 50 m. seniores—João Pereira Bastos, 37,3 s.; Estafeta 5x33 m. livres—Equipa composta por Reguila Mendes, Fernando Trovão, João Calisto, Natividade Silva e Eduardo Barbeiro, em 2 m. e, 50,8 s.

## ÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Nas Salésias, arbitrando Fernando Pereira, Benfica e Atlético disputaram hoje um jogo equilibrado, sendo de salientar não só a correcção das duas equipas, como o desenrolar de todo o encontro muito agradável de seguir pelas jogadas de boa técnica que os dois grupos desenvolveram. Do equilíbrio do jogo resultou um empate sem golos, se bem que qualquer das equipas se esforçasse pela marcação de pontos e tivesse ocasiões de o conseguir.

\* \* \*

Na Tapadinha, o Belenenses venceu o Oriental por 2-1. Na falta do árbitro indicado arbitrou Rombert.

No primeiro tempo, o Belenenses teve vantagem e, mercê dessa circunstancia, obteve 2 golos por intermédio de Edmundo e Tentugal. Na segunda parte, foi o Oriental que desfrutou de superioridade, mas só conseguiu 1 tento por William Mackenzie.

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE FIXE»

## DESAPARECEU UM BARCO

com dois pescadores

OLHAO, 10—São considerados perdidos os dois tripulantes de uma pequena embarcação da pesca do choco, pertencente a este porto, que ontem saíram para a sua árdua faina, próximo do local denominado barra do Lavage de S. Lourenço. Presume-se que a embarcação se tenha afundado e os seus tripulantes perecido afogados, talvez em consequência de terem enregelado, devido á excepcional vaga de frio que desde ontem varre esta região. A tripulação era constituída pelo mestre da embarcação, Francisco Martins Belo, solteiro, de 44 anos, natural e residente nesta vila, e seu sobrinho, Francisco dos Santos Chiquito Junior, de 28 anos, casado há acerca de dois anos com Gertrudes da Graça Chiquito, moradora na Rua de Faro, 40, desta vila. Os dois homens são dados como desaparecidos e a própria família já vestiu luto, pois, hoje, foi encontrado, por um pescador, um apetrecho de pesca denominado poteira, pertencente á referida embarcação.

A noticia correu rapidamente e causou em toda a vila a maior consternação, tanto mais que, por esta época, raro é o ano em que não se registam naufrágios como este.

## O PORTO DESPORTIVO

FUTEBOL—Resultados dos jogos do campeonato de juniores: Académico-Salgueiros, 1-1; Porto-Cruz, 2-0; Pedrouços-Atlético, 4-1; Progresso-Infesta, 3-0; Figueirense-Padroense, 6-1; Leixões-Desportivo de Portugal, 4-0; Vilanova-Gardide, 3-0; Coimbrões-Gaia, 4-0; Oliveira do Douro-Avintes, 3-3.

OQUEI EM CAMPO—Para continuação do campeonato regional disputaram-se hoje os seguintes jogos: Boavista-Académica de Espinho, 2-0; Liquide-Académico, 1-0; Porto-Senhora da Hora, 1-0; Ramaldense-Académico de Braga, 7-0; Leixões-Sport, 2-1.

ANDEBOL—Nos encontros da primeira jornada do campeonato regional verificaram-se os seguintes resultados: Vilanova-Sport, 20-7; Porto-Salgueiros, 18-2; Vigorosa-Leixões, 7-3.

## Suspeitas de crime

OLHAO, 10.—(Pelo telefone).—Pela uma hora de hoje, foi encontrado caído na Travessa do Biqueirão, inanimado e em circunstancias que se tornaram suspeitas, o trabalhador Firmino João Lopes Abelheira, de 19 anos, solteiro, residente na freguesia de Pexão, deste concelho. Conduzido ao hospital, ali faleceu, cerca das 7 horas. O corpo vai ser autopsiado, pois suspeita-se que tivesse havido crime, tanto mais que a sua bicicleta e o seu boné se encontravam um pouco afastados do local e o vestuário da vítima tinha virado para fora o forro dos bolsos. As autoridades vão averiguar.

## Instituto de Cultura Italiana

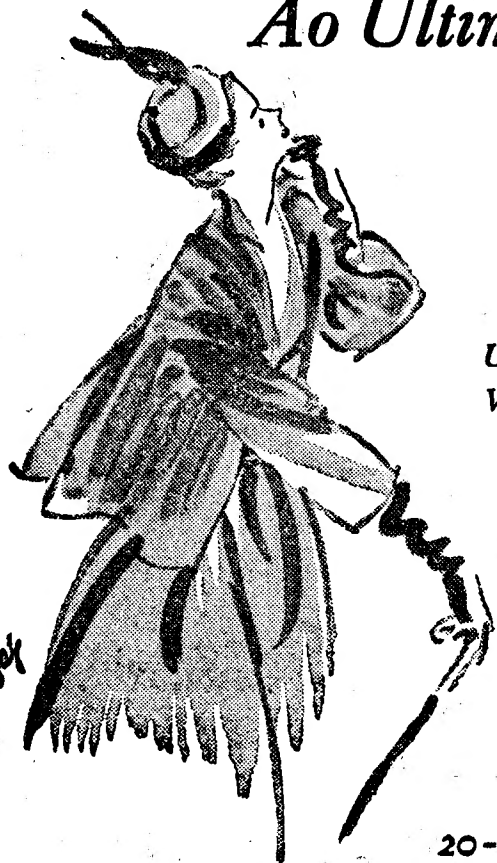
Amanhã, pelas 19 horas, o sr. dr. Giacinto Manuppella, falará sobre «Um grande Senhor: Lourenço de Médici», numa interessante palestra integrada no «Curso Superior de Cultura» deste Instituto. Antes, ás 17 horas, o director, sr. dr. Gino Saviotti, comenta e explica a «Divina Commedia» de Dante.

## IMPRENSA

«Correio do Vouga»

Entra hoje no vigésimo ano da sua existência o semanário «Correio do Vouga», órgão da Diocese de Aveiro, de que é director o P.º Manuel Caetano Fidalgo.

## Ao Ultimo Figurino



APRESENTA  
UM SORTIDO MARA-  
VILHOSO DE BRINDES  
PARA O NATAL  
E ANO NOVO  
ADQUIRIDOS  
EM PARIS

20--Rua Garrett--24



RAINHA DA  
HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HA' MUITO  
CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

## Os nacionalistas chineses estão a retirar para a província de Sikiang

HONG-KONG, 11. — A resistência nacionalista aos comunistas, no continente chinês, limitar-se-á, de futuro, provavelmente, a acção de guerrilhas. Acontecimentos dramáticos dividiram as restantes forças nacionalistas em colunas desorganizadas, procurando a salvação na fuga ou na rendição. Os exércitos nacionalistas estão a retirar para a última província que está nas mãos do Governo — Sikiang, pouco povoada, montanhosa e sem importância.

Observadores desta cidade creem que a deserção dos nacionalistas em Kunming, capital da província do Yunnan, será seguida por deserções semelhantes para os comunistas noutros pontos da província. As tropas comunistas tinham, assim, passagem livre para as fronteiras da Birmania e da Indochina.

Observadores desta cidade prevêem íntima ligação entre os comunistas chineses e os da Birmania e da Indochina. Mas ninguém julga que os comunistas chineses, por enquanto, tentem atravessar quaisquer fronteiras. A agência noticiosa central oficial disse que estavam a tomar-se medidas para transformar a ilha Formosa num «virtual campo armado» contra a esperada agressão comunista. — (Reuter).

### Dois exércitos nacionalistas encerrados no Yunnan

HONG-KONG, 11. — Informam de boa fonte que, em resultado da queda da província de Yunnan, dois corpos de exército nacionalista, vários regimentos de Polícia e grande número de personalidades que figuram na lista comunista como «criminosos de guerra» e talvez o próprio enviado pessoal do generalissimo Chang-Kai-Chek, general Xan-xun, estariam encerrados naquela província.

Indica-se da mesma origem que o golpe de Estado, que entregou Yunnan a Mao-Tsé-Tung foi possível pela atitude do general Lung-xa-uei, cunhado do governador de Luhan, que, com o seu 93.º exército, se apoderou, quase sem encontrar resistência, da cidade de Kunming. Quanto ao general Xan-xun, antigo chefe do Governo, parece que tinha sido enviado, há dias, a Kunming pelo generalissimo para tentar convencer o governador de Luhan a manter-se fiel aos nacionalistas. — (France Presse).

### Chang-Kai-Chek chegou à Formosa

TAIPEH (Ilha Formosa), 11. — Chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Chengtu, última capital nacionalista na China, o generalissimo Chang-Kai-Chek, depois de ter permanecido um curto espaço de tempo na ilha de Hainan. O generalissimo foi recebido no aeroporto pelo chefe do Governo Yen Hsi-Chan.

Um porta-voz nacionalista afirmou que, apesar dos reveses sofridos no Sudoeste da China, os nacionalistas estavam dispostos a continuar a sua resistência no continente chinês. — (R.).

## BRINDES PARA NATAL E ANO NOVO

### UTEIS E BARATOS

V. Ex.ª tem muitos brindes a fazer para a quadra festiva que se aproxima?

Na secção de Saldos, Calçada do Sacramento n.º 9, encontrará

MALAS  
ECHARPES  
MEIAS  
CINTOS

CAIXAS PARA PÓ DE ARROZ  
RETALHOS DE Lã E DE SEDA, etc.

tudo por pouco dinheiro.

## AS ELEIÇÕES NA AUSTRÁLIA

# A derrota dos trabalhistas

deve levar novamente ao Poder

## o chefe liberal Menzies

MELBOURNE, 11. — O governador geral da Austrália, W. J. McKell, deve, segundo se espera, encarregar Robert Gordon Menzies, chefe liberal, de formar novo governo após as eleições gerais em que a coligação liberal-nacional obteve maioria. Segundo estas informações, o primeiro-ministro, Joseph Chifley, chefe do Partido Trabalhista derrotado, deve, provavelmente, apresentar amanhã o seu pedido de demissão.

Menzies declarou esta noite que o novo governo de coligação deve tomar medidas «para colocar o Partido Comunista australiano fora da lei e expurgar os sindicatos de toda a influência comunista».

Os números finais sobre os resultados da eleição ainda não são conhecidos. — (Reuter e France Presse).

### Sensação em Londres

LONDRES, 11. — Os resultados conhecidos das eleições gerais na Austrália provocaram profunda sensação nas esferas políticas de Londres. Os partidários do Governo mostraram reserva, em consequência de a diferença entre os partidos ser aparentemente pequena e não se conhecerem ainda alguns resultados, mas não há dúvida de que a solução das eleições desapontou profundamente os socialistas. Alguns julgaram que as eleições australianas, juntamente com a derrota recente do Governo trabalhista na Nova Zelândia, poderão produzir aqui reacções psicológicas desfavoráveis à sua causa, nas eleições gerais britânicas de 1950.

Glenvil Hall, ministro trabalhista, que é secretário financeiro da Tesouraria, declarou: «É claro que devemos esperar pelos resultados finais, mas os que já se conhecem indicam que, seja qual for o partido que constitua o novo governo australiano, os trabalhistas continuarão a ser o maior partido, mesmo que a coligação dos restantes obtenha a maioria».

Lord Woolton, presidente do Partido Conservador, afirmou: «Tanto a Austrália como a Nova Zelândia — os países jovens do Mundo — experimentaram o socialismo e viram o resultado. Sabem agora por experiência que não produzem satisfação e nível de vida mais elevado». — (Reuter).

### Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 11. — As edições desta manhã da Imprensa britânica de todas as cores políticas, dão grande relevo à derrota do Governo trabalhista da Austrália pela coligação liberal-nacional. Alguns dos títulos dizem: «Sunday Express» — «A Austrália vota



ROBERT MENZIES

pelas direitas». — «Golpe mortal para o Socialismo, declara Menzies»; o «Sunday Times» (conservador) — «Derrota dos trabalhistas na Austrália. Menzies compromete-se a pôr fora da lei o comunismo»; o «Observer» — «Derrota dos trabalhistas na Austrália. Libertação, declara Menzies»; o «People» (trabalhista) — «A Austrália põe de lado o socialismo, depois de 8 anos»; o «Reynolds News» — «O trabalhismo perde numa luta lado a lado — Vitória para os conservadores na Austrália».

O «Sunday Times» declara: «O êxito de Menzies e Fadden, nas eleições australianas, é um feito notável e significativo. O resultado é um veredicto nítido sobre o socialismo, dado pelos eleitores australianos, depois de longa experiência prática. Essa conclusão não é prejudicada pelo facto de Menzies — cujo regresso aos negócios da comunidade e mundiais é especialmente bem-vindo, pelo seu vigor e qualidades de estadista — se ter comprometido a manter, pouco mais ou menos como antes, os serviços sociais e o sistema existente de propriedade pública».

O artigo de fundo do «Sunday Express» diz: «Segundo a expressão reumbante de Menzies, chefe dos vencedores, a Austrália decidiu-se pela liberdade. O que esses distantes territórios do império dizem hoje di-lo-á, certamente, a metrópole, amanhã. Estão a passar os dias de sonolência e degradação. Iniciou-se a regeneração. Os grandes britânicos estão de novo em marcha». — (R.).

## A cedência de material de guerra dos Estados Unidos aos signatários do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 11. — Nos círculos diplomáticos americanos declarava-se ontem que, no âmbito das discussões encetadas pelos Estados Unidos com cada um dos países signatários do Pacto do Atlântico para a conclusão de acordos bilaterais regulamentando a utilização das armas americanas enviadas aos mesmos, os representantes de Washington manifestaram a possibilidade de se chegar a uma política geral abrangendo todos os aspectos das remessas de material de guerra americano para fora dos países do Pacto do Atlântico beneficiários do P. A. M.

Contudo, acrescentavam, não é certo que os Estados Unidos insistam na inclusão numa cláusula de conjunto, atendendo em que cada acordo bilateral presentemente submetido à aprovação de cada um dos governos interessados figura uma cláusula especificando que nenhum material ou arma enviado pelos Estados Unidos aos países signatários do Pacto do Atlântico poderá ser cedido a outro país sem consentimento dos próprios Estados Unidos.

Uma cláusula de conjunto teria por efeito contribuir para concentrar os recursos militares de todos os países interessados na região atlântica sem permitir a sua dispersão por outras regiões. Na prática, dizem ainda os círculos interessados, uma cláusula desse género fiscalizaria, mediante comum acordo dos países europeus e Estados Unidos, o volume das armas eventualmente destinadas a serem transferidas quer para países da Europa Oriental, quer para os territórios coloniais compreendidos no Pacto do Atlântico. Contudo, uma vez que não se faz actualmente qualquer transferência de material de guerra para a Europa Oriental, admitem aqueles círculos que o primeiro objectivo da cláusula prevista já se atingiu praticamente. — (France Presse).

## Cheque de comboios

7 mortos e 37 feridos

PRAGA, 11. — Um comboio rápido chocou com outro de mercadorias, anteontem, em Lipnik-no-Beova, Morávia. Houve 7 mortos e 37 feridos neste desastre que só hoje foi comunicado à Imprensa. — (F. P.).

## Restaurante Chave d'Ouro

LISBOA-Rocio TEL. P.B.C. 32140  
DIRIGIDO POR J. FRIMAN  
5.º ANDAR — (Elevador)

Serviço remodelado  
Sistema americano

«SMALL-DINNER» 36\$50

INCL. VINHO

SERVIÇO À LISTA EM  
RESTAURANTE DE LUXO

ESPECIALIDADES  
ESTRANGEIRAS

SALAS PARA BANQUETES

## MEIAS

Vidro — Seda — Escócia

a Preços Inacreditáveis...

CASA CHOCOLATEIRO

Rua do Amparo, 43 — LISBOA

## Excursão à Madeira no «Nyassa»

(O VAPOR ACONSELHADO PARA SENHORAS, EM VIRTUDE DE SER, DE TODOS OS NACIONAIS, AQUELE QUE TEM MAIOR ESTABILIDADE PARA O MAR)

A mais completa e mais barata excursão, com TUDO COMPREENDIDO, visto ser feita sem qualquer intuito comercial.

Passeios aos mais pitorescos pontos da Ilha, tais como: Monte, Terreiro da Luta, Polso, Ribeiro Frio, Balcões, Faial, Porto da Cruz, Portela, Santo da Serra (daqui divisa-se Machico, Santa Cruz e Caniço), Camacha, etc., etc.

ALMOÇOS EM TERRA, no dia das excursões, no célebre Restaurante Esplanada do Terreiro da Luta e na Casa de Chá do Ribeiro Frio.

Balões a bordo do «NYASSA», no Ateneu Comercial do Funchal, na Quinta Vigia (Casino), no Bela Vista Hotel, etc., etc.

Os passeios acima, almoços, balões, etc., etc., custam á organização cerca de Esc. 200.000\$00 (duzentos contos).

ATENÇÃO — Os excursionistas da 1.ª Classe ficarão hospedados no Bela Vista Hotel e no New Avenue Hotel, com todas as despesas pagas pela organização.

DESCONTOS: Aos excursionistas da 1.ª e 2.ª classes que apenas pretendam utilizar-se somente da passagem de ida e volta.

### INFORMAÇÕES:

NO PORTO: «Centro Madeirense do Porto» — R. de Santa Catarina, 61, 3.º «Clube Fenianos Português» e «Ateneu Comercial do Porto»

EM LISBOA: «Casa Pathé-Baby Portugal, Lda.» — R. S. Nicolau, 22 — Tel. 20921

NOTA — Continuamos a garantir o atraque do «NYASSA» ao Molhe da Pontinha. Todavia, nós, como madeirenses, lamentamos a exploração da ignorância do público sobre o assunto de atraque e não atraque.